CONTRA O GOVERNO DE FAZENDEIROS E LACAIOS DO IMPERIALISMO

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III RIO DE JANEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1948 Nº. 108

LUTAS MAIS ALTAS E VIGOROSAS PELAS REIVINDICAÇÕES POPULARES

Os últimos acontecimentos em nossa Pátria ajudam a desfazer quaisquer ilusões que alguns democratas ainda poderiam manter de que o anti-comunismo sistemático não seria fundamentalmente uma arma contra a democracia.

Os fatos ensinam, agora, que a sorte da democracia em nossa terra está estreitamente ligada à luta contra o monopólio da terra, contra a fome, contra a miséria, contra a carestia, enfim contra a política dêsse govêrno de fazendeiros e de serviçois do imperialismo, que é o govêrno de Dutra.

Dutra e seu bando seguem a mesma trilha de todos os anti-comunistas, dos que fazem da luta anti-ocmunista a razão de sua existência.

Medidas que antes poderiam ser recebidas por alguns ingênuos como "necessárias" para a "defesa da democracia", desmascaram-se, hoje, como os mais hediondos crimes "contra a democracia". Estão eliminadas, na prática, tôdas as liberdades democráticas. E' verdade que o ódio de classe move o braço dos lacaios do imperialismo americano em nosso país. Mas, já não são os comunistas as únicas vítimas, como poderia parecer pelas primeiras investidas de Dutra e seu bando. São atingidos todos os democratas, todos os que repelem as tramas fascistas e se prontificam a lutar pela democracia.

A proibição de comícios comunistas levou à proibição de comícios de qualquer outro partido. O massacre de 22 de agôsto na Esplanada do Castelo se repete em Alagoas num comício da U.D.N., onde os policiais matam quatro pessoas.

A eliminação da liberdade da imprensa comunista liquida, na prática, com a liberdade de tôda a imprensa. Em São Paulo, Ademar manda assaltar as oficinas do "Hoje", mas no dia seguinte dois jornais não comunistas, "A Hora" e "O Esporte", são depredados. Domicílios comunistas são varejados, mas as residências de "suspeitos" também são forçadas pela polícia de Dutra.

São os próprios auxiliares mais diretos do ditador que anunciam novas medidas de exceção, como o fêz há dias o Sr. Mendes de Morais, ao afirmar o que já não constituía segrêdo para quem não fôsse ingênuo: novas "leis complementares", depois da cassação dos mandatos.

Os mandatos dos comunistas estão cassados. Desmoralizado o Parlamento, sem fôrça moral para defender-se das investidas dos traidores dos interêsses da Nação, é o próprio Parlamento que, na prática, por sua capitulação, deixa de existir. Inicia-se, assim, uma nova etapa em nossa luta pela democracia e o progresso do país.

Conclue na 7ª. pag

Partido majoritario das grandes cidades

600.000 VOTOS obtiveram os candidatos comunistas, nas eleições federais de dezembro de 45. Em janeiro de 46, nas eleições estaduais, os comunistas mantiveram proporcionalmente o mesmo cociente eleitoral, concorrendo com os votos de seu Partido para as eleições de vários governadores, como em São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Ceará e outros.

Nesses dois pleitos e, depois, nas eleições municipais, com o registro eleitoral do P.C.B. já cassado, os comunistas colocaram-se como a fôrça política mais importante nas principais cidades do país, saindo majoritário em São Paulo, Recife, Fortaleza, Santos, Sorocaba Santo André, Jaboatão, Olinda Aracaju e na própria Capital da República, em cuja Câmara Municipal os comunistas constituiam a bancada mais numerosa.

O povo, porém, mais esclarecido agora sôbre a natureza dessa "democracia" a serviço do imperialismo ianque e dos inimigos dos interêsses populares, que Dutra e sua camarilha dizem defender, saberá, organizando-se, punir os ladrões de seus votos, lutando para que o Partido de Prestes volte à vida legal e colocando-o como fôrça majoritária em muitas outras cidades e capitais do país.

A bancada comunista desmascara a maioria de negocistas e traidores, durante a sessão de [illegible] corrente, em que a Câmara dos Deputados cometeu o mais afrontoso crime contra o povo. Os deputados Francisco Gomes e Gregório Bezerra, gritam para a maioria subserviente: "traidores, vendidos ao imperialismo!"

UMA VIRAGEM NECESSARIA

Escreve
PEDRO POMAR

A CASSAÇÃO de mandatos de representantes do povo, eleitos em 2 de dezembro de 1945, sob a legenda do P.C.B., obrigou tôdas as fôrças da democracia, e, particularmente, as fôrças de vanguarda da classe operária, a um exame crítico e autocrítico da situação atual.

O golpe alertou-nos sôbre as novas condições para a solução dos problemas básicos da revolução brasileira dentro do panorama internacional, e teve a vantagem de nos fazer sentir a necessidade de uma viragem, tanto na análise como no trabalho, para o encontro do caminho próprio que nos conduzirá mais rapidamente à vitória da revolução democrático-burguesa para nossa Pátria.

Em que consiste essa viragem e por que sentimos a necessidade dela? Porque, partimos, em primeiro lugar, da compreensão de que no mundo as fôrças da paz e da democracia travam com vigor sempre maior e com êxito a batalha contra as fôrças do imperialismo e da reação.

A luta pela paz e contra a preparação de guerra mais aberta, e conduzida com maior cinismo pelas fôrças da reação, encabeçadas pelo imperialismo americano intensifica-se em todos os países. Nessas condições, torna-se mais necessária, não somente a vigilância, como a resistência. Por seu lado, o imperialismo emprega a tática cada vez mais sútil de penetração e dominação dos países sem vigilância enquanto fala em democracia e direitos fundamentais do homem.

Cresce a ameaça de crise nos Estados Unidos. As contradições internas entre os monopólios e as grandes massas do povo americano se agravam. Uma saída guerreira é a única que o imperialismo encontra, [illegible] isso não tem mais cerimônia de enviar fuzileiros para procurar vencer a Grécia heróica dos guerrilheiros de Markos, e de mobilizar sua esquadra para manobras no Mediterrâneo. Esforça-se o imperialismo ianque por dividir a Europa, abocanhar o Ruhr, controlar a economia inglesa, francesa e italiana, esmagar a luta dos povos [illegible] sua soberania e independência, realizar o ataque ao mundo democrático e socialista, a cuja frente está a gloriosa União Soviética.

Por [illegible] o govêrno de Truman [illegible] enganar e submeter pelo terror seu próprio povo que deverá passar fome e curtir o desemprêgo para proveito das "60 famílias" de magnatas de Wall Street. Simultaneamente, trata de consolidar seu domínio nos países da América Latina, acorrentando-os ao campo do imperialismo e transformando-os em bases de operação para as agressões aos povos do campo democrático.

Essa é uma das razões pelas quais a reação avança no Brasil. Ela tem o apôio e está estimulada e orientada pelos trustes imperialistas e seus agentes, pela sua política de guerra ligada à brutal exploração de nosso povo.

A necessidade de uma justa apreciação da situação mundial [illegible] nossa conduta política repousa, além disso, na melhor compreensão do carater do govêrno de Dutra. A sua marcha para a mais negra reação, para a ditadura terrorista, se faz em benefício dos trustes imperialistas ianques e dos negocistas a seu serviço. E' um govêrno de esfomeamento do povo. Congela salários, restringe o crédito, não toma medidas para evitar a catástrofe que se aproxima. Não é por acaso que Dutra rompe com a U.R.S.S. e faz negócios da china com o carrasco Franco. Em sua obstinação anti-comunista — que encobre a traição aos mais sagrados interêsses nacionais — o govêrno Dutra consegue aliados internos nas antigas fôrças da reação feudal. Financiando a grande lavoura cafeeira, concedendo moratória aos pecuaristas, êle amplia sua base social. Fazendo acordos com Mangabeira, Bernardes, Odilon Braga, êle alarga o terreno político em que opera para sustentar-se algum tempo, trilhando o caminho da entrega total do país ao imperialismo ianque.

Ao govêrno de traição nacional dirigido por Dutra será impossível conservar a máscara democrática, ou encobrir as escandalosas negociatas e os ruinosos resultados de sua política financeira. A utilização dos 20 por cento das letras de exportação recolhidas ao Banco do Brasil para apresentar saldos orçamentários é um ato criminoso, e não será com a cassação de mandatos, nem com os acordos com a U.D.N. e o P.R. que o govêrno impedirá a sua desmoralização e a derrocada das finanças públicas. O govêrno de Dutra não dará solução aos problemas da terra e da ampliação do mercado interno, da industrialização do país, da nacionalização das companhias imperialistas e da exploração nacionalista, de nossas riquezas. Nem, tampouco, poderá permanecer dentro dos quadros da legalidade democrática. A Constituição só por si não poderá operar transformações que garantam o desenvolvimento progressista e democrático do povo brasileiro.

A Assembléia Constituinte, e depois o Parlamento, em virtude de sua composição, longe de atacar a base econômica da reação feudal e imperialista procurou fortalecê-la.

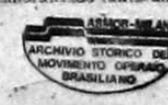
Mas a reação, em seu avanço, aparece aos olhos do povo cada vez mais débil e desesperada. Porque a realidade é que o povo brasileiro adquiriu maior consciência política e sabe que tem à sua frente um Partido Proletário verdadeiramente revolucionário, que faz uma oposição firme à reação e ao imperialismo e que não capitula.

Mas ao demonstrarmos a necessidade da viragem, justo é sabermos em que ela consiste. E' indiscutível que as fôrças da democracia, no Brasil, aumentaram e estão vendo, cada dia com maior clareza, não somente a face de seus inimigos, como a sua capacidade e debilidade. Os grandes fazendeiros e o imperialismo estão de mãos dadas, utilizando o grupo fascista do poder para consolidar a reação, de um lado, criando ilusões nas massas sôbre suas intenções e de outro, assustando-as com o desmoralizado fantasma do comunismo.

Nossa tarefa consiste, portanto, em movimentar e unificar as fôrças da democracia e assim dar-lhes consciência. Cumpre-nos concentrar a ação das fôrças patrióticas e progressistas na base de um programa comum e democrático. Cabe-nos organizar, no mais curto prazo, uma frente única nacional e democrática que reuna efetivamente em tôrno de seu programa as mais vastas camadas do povo brasileiro. Essa frente de luta será o poderoso instrumento com que alcançaremos os nossos objetivos.

Mas fixar os objetivos e conhecer o instrumento que utilizamos para o atingir não basta. Trata-se de utilizar os métodos, de assimilar as formas novas, de acelerar o ritmo do trabalho para resolvermos de modo consequente os problemas da revolução democrático-burguesa.

Aqui, nas formas de trabalho e nos métodos de luta é que, mais do que qualquer outro terreno, devemos sentir a necessidade da viragem. A viragem representa a resistência de maneira ofensiva e enérgica, ao govêrno de traição nacional que nos oprime. A viragem reside na adoção e prática de uma política de oposição firme, que não deixe ilusões nas massas e liquide a sua passividade e seu espírito reformista. Enfim, a viragem deve-nos conduzir as lutas de massas, vigorosas, pelas reivindicações mais sentidas do proletariado e do povo. Através de um plano e de um trabalho pertinaz em favor das reivindicações operárias e populares nós daremos à resistência um carater de massas, unitário e ofensivo. Esta é a tarefa imediata e decisiva.

As massas estão condenadas a morrer de fome e a serem aniquiladas fisicamente pelas doenças e pelo banditismo policial. Lutar contra êsse estado de coisas e pela democracia, pela liberdade de associação e de greve, de reunião e da imprensa, lutar por um govêrno popular que seja capaz de defender a soberania nacional posta em perigo pelo imperialismo americano e por êsse govêrno de traição, é a grande missão dos patriotas e dos democratas que, para isso, têm o dever de se unir para a resistência e para a vitória.

A Semana Dos Três LL

Nas comemorações dêste ano é preciso alertar as massas contra as manobras guerreiras do imperialismo e reforçar o espírito de resistência aos governos vendidos aos trustes americanos

O proletariado e as fôrças progressistas de todo o mundo comemoram, na semana compreendida entre 15 e 21 do corrente, o aniversário de morte de três das mais destacadas figuras do movimento internacional da classe operária Lenin, Rosa de Luxemburgo e Karl Liebknecht. E' o aniversário mundialmente conhecido como dos "Três L".

Neste momento, maior importância adquire essas comemorações, pois que elas estão ligadas à luta dos povos contra a guerra e o imperialismo, luta da qual foi Lenin, em sua época, o condutor e dirigente mais genial e na qual tombaram miseravelmente assassinados pela reação prussiana, precursora do nazismo, Rosa de Luxemburgo e Liebknecht.

LENIN — O TEÓRICO GENIAL DA ÉPOCA DO IMPERIALISMO

Nas comemorações dêste ano da semana dos "Três L" deve ser especialmente destacada a figura de Lenin, a sua contribuição genial para a luta dos povos contra o imperialismo e as guerras imperialistas. **Seu livre — "Imperialismo, fase superior do capitalismo" — bem como o folheto — "O socialismo e a guerra" — ambos editados pela "Vitória", precisam ser amplamente divulgados entre os trabalhadores e o povo, estudados, comentados pelos comunistas, que, para isso, devem organizar palestras, leituras coletivas, debates públicos, etc.**

Juntamente com êsses trabalhos teóricos de Lenin, é necessário que se divulgue, ainda, o discurso de Prestes na Assembléia Constituinte, publicado sob o título "Contra a Guerra e o Imperialismo", no seu informe ao segundo pleno ampliado do Comitê Nacional — "O P.C.B. na luta pela paz e a democracia" e ainda ao informe de Jdanov à recente conferência dos nove partidos na Polônia, publicado no quinto número da revista "Problemas".

LIBKNECHT E LUXEMBURGO

Karl Libknecht e Rosa de Luxemburgo, que constituem dois vigorosos exemplos de fidelidade à orientação proletária de luta contra as guerras imperialistas, foram as duas principais figuras da social-democracia alemã, que resistiram e combateram a posição capitulacionista e de traição da maioria de dirigentes de seu partido, colocando-se abertamente contra o govêrno alemão, que lançava o povo numa guerra de rapina. Este exemplo de fidelidade aos interêsses do povo, de resistência ao imperialismo, de luta implacável contra os fasedores de guerra, deve ser destacado nas atuais comemorações dos "Três L", quando o dever de tôdas as fôrças políticas progressistas, neste momento, é o de resistir ativamente ao imperialismo e aos governos de traição nacional a serviço dos trustes e monopólios ianques, como é o govêrno terrorista do general Dutra.

BANDITISMO POLICIAL

Continuando nos seus atos de banditismo, a policia do govêrno "quisling" de Dutra resolveu assaltar, a 10 do corrente, os democratas que trabalham para a manutenção da imprensa popular, que vive independente dos cofres das empresas imperialistas e do "dip" policial da ditadura.

As 17 horas, quando mais intenso era o movimento na sêde do MAIP (Movimento de Ajuda à Imprensa Popular), na rua S. José, mais de 30 esbirros do sr. Lima Camara postaram-se à porta de entrada daquele departamento da "Tribuna Popular", revistando, ameaçando e prendendo as pessoas que saiam dali.

Deste modo foram presos, sem qualquer fundamento, varios ajudistas da imprensa popular, entre eles o suplente de vereador Vespasiano Luz — e todos conduzidos às masmorras da rua da Relação. Diversas senhoras foram ameaçadas pelos "tiras", que tomavam suas bolsas para revistá-las e exigindo fossem exibidos seus documentos de identidade. As sras. Heloisa Prestes e Eugenia Alvaro Moreyra foram feitas ameaças de prisão e deportação, precisando que as mesmas protestassem com energia para que os esbirros da ditadura não levassem avante as suas ameaças.

A imprensa policial do Rio noticia, agora, que serão processados os cidadãos que foram presos, sob a alegação de que "traziam boletins subversivos", embora ninguem nesta Capital tenha noticias de haver sido impresso ou distribuido qualquer boletim desta natureza — a não ser que a propria policia usando da mesma tática empregada na época do criminoso nazista Filinto Muller, o esteja mandando imprimi-los.

Eis ai como o govêrno fascista de Dutra segue na esteira de seu mestre bandido Franco — impondo ao país um regime de terror e de sangue, para poder entregar o nosso povo de mãos e pés atados aos trustes e monopolios imperialistas.

O nosso [illegible] saberá [illegible] o [illegible] de banditismo.

Não Substimar As Nossas Fôrças

ANDREI JDANOV

A dissolução do Comitern, correspondente às exigências do desenvolvimento do movimento operário e às condições da nova situação histórica, exerceu uma função positiva. **A dissolução do Comintern pôs fim para sempre à calúnia propalada pelos adversários do comunismo e do movimento operário, de que Moscou se intromete na vida interna dos outros Estados e que os Partidos Comunistas dos diversos países não agem no interêsse de seus povos, mas segundo ordem do exterior.**

O Comintern tinha sido fundado depois da primeira guerra mundial, quando os Partidos Comunistas eram débeis, as ligações entre a classe operária dos diversos países eram quase inexistentes, e os Partidos Comunistas não tinham ainda dirigentes do movimento operário, universalmente reconhecidos. Foi mérito do Comintern ter estabelecido e consolidado as ligações entre os trabalhadores dos diversos países, elaborando as questões teóricas do movimento operário nas novas condições de seu desenvolvimento, depois da guerra, haver fixado normas comuns para a propaganda e a agitação da idéia comunista e ter facilitado a formação dos dirigentes do movimento operário. Dêste modo, criaram-se as premissas para a transformação dos jovens Partidos Comunistas em partidos operários de massas. Mas, com a transformação dos jovens Partidos Comunistas em partidos operários de massa, a direção dêstes partidos, da parte de um único centro, tornou-se impossível e inadequada. Por isso, o Comintern, que tinha sido um fator do desenvolvimento dos Partidos Comunistas se ia transformando num organismo que freiava êsse desenvolvimento. A nova base de desenvolvimento dos Partidos Comunistas exigia novas formas de ligação entre os partidos. Estas circunstâncias determinaram a necessidade de dissolver o Comintern e de organizar novas formas de ligação entre os partidos.

Nos quatro anos transcorridos depois da dissolução do Comintern, produziu-se um considerável reforçamento dos Partidos Comunistas, um rápido aumento da sua influência em quase todos os países da Europa e da Asia. **A influência dos Partidos Comunistas aumentou não somente nos países da Europa Oriental, mas também em quase todos os países da Europa que sofreram a dominação fascista** e também nos países que sofreram, como a França, a Bélgica, os Países Baixos, a Noruega, a Dinamarca, a Finlândia, etc., a ocupação fascista alemã. A influência dos comunistas reforçou-se particularmente nos países de nova democracia, onde os Partidos Comunistas se tornaram os partidos mais influentes nos Estados respectivos.

Entretanto, na situação atual dos Partidos Comunistas, há também deficiência. Alguns companheiros acreditaram que a dissolução do Comintern significava a liquidação de tôdas as ligações e de qualquer contacto entre os partidos comunistas irmãos. Entretanto, a experiência demonstrou que um tal isolamento dos Partidos Comunistas não é justo, é nocivo e substancialmente falso. O movimento comunista desenvolve-se no quadro nacional, mas, ao mesmo tempo, há tarefas e interêsses comuns aos Partidos Comunistas dos diversos países. Temos frente a nós um quadro bem estranho: os socialistas que cospem veneno para demonstrar que o Comintern dirigia diretivas de Moscou aos comunistas de todos os países, reconstituiam a sua Internacional, enquanto os comunistas se abstêm até de encontrar-se, e, ainda, de consultar-se reciprocamente sôbre questões que lhes interessam, por temor da calúnia dos inimigos a respeito da "mão de Moscou".

Os representantes das diversas atividades — os cientistas, os cooperadores, os militantes sindicais, os jovens, os estudantes — acham possível manter entre si contactos internacionais, trocar as suas experiências e consultar-se sôbre questões concernentes ao seu trabalho, organizar conferências e reuniões internacionais, e os comunistas, mesmo os dos países que têm relações de aliança, **se sentem impedidos de estabelecer entre si relações de amizade. Não há dúvida que uma tal situação, se se prolongasse, estaria prenhe de consequências muito mais nocivas para o desenvolvimento do trabalho dos partidos irmãos.** Esta exigência de consultar-se e de coordenar voluntariamente a ação dos diversos partidos amadureceu sobretudo agora, quando o continuar neste isolamento poderia conduzir a um enfraquecimento da compreensão recíproca e muitas vezes, também, a sérios erros.

Desde que a maior parte dos dirigentes dos partidos socialistas (sobretudo os trabalhistas ingleses e os socialistas franceses) se comportam como agentes dos circulos imperialistas dos Estados Unidos da América, cabe aos partidos comunistas a função histórica e específica de por-se à frente da resistência ao plano americano de subjugação da Europa e de desmascarar resolutamente todos os auxiliares internos do imperialismo americano. Ao mesmo tempo, os comunistas devem apoiar todos os elementos verdadeiramente patriotas que não querem deixar ultrajar a sua pátria, que querem lutar contra a subjugação de sua pátria ao capital estrangeiro e pela salvaguarda da soberania nacional do seu país.

Os comunistas devem ser a fôrça dirigente que arrasta todos os elementos anti-fascistas amantes da liberdade para a luta contra os novos planos americanos de expansão e de dominação da Europa. E' preciso ter presente que, entre o desejo dos imperialistas de fazer explodir uma nova guerra e a possibilidade de organizá-la há imensa distância. Os povos do mundo não querem a guerra. As fôrças que querem a paz são tão grandes e importantes que, se elas forem firmes e tenazes na luta pela defesa da paz, se elas derem provas de constância e firmeza, os planos dos agressores serão condenados a um completo fracasso. E' preciso não esquecer que o barulho dos agentes imperialistas a respeito dos perigos de guerra tem o objetivo de assustar as pessoas indecisas ou fracas de nervos e de obter, por meio de chantagem, concessões ao agressor.

O perigo principal para a classe operária consiste, atualmente, na subestimação de suas próprias fôrças e na supperestimação das fôrças do adversário. Como no passado a política de Munich encorajou a agressão hitlerista, também hoje as concessões à nova política dos Estados Unidos da América e do campo imperialista podem tornar os seus inspiradores ainda mais insolentes e agressivos. Por isso, os Partidos Comunistas devem pôr-se à frente da resistência aos planos imperialistas de expansão e de agressão em todos os campos: governamental, político, econômico e ideológico. Eles devem cerrar fileiras, unir seus esforços na base de uma plataforma anti-imperialista e democrática comum e reunir em tôrno de si as fôrças democráticas e patrióticas do povo.

Aos Partidos Comunistas irmãos da França, da Itália, da Inglaterra e de outros países cabe uma tarefa particular. Devem tomar nas suas mãos a bandeira da defesa da independência nacional, e da soberania dos respectivos países. Se os Partidos Comunistas permanecerem firmes em suas posições, se não se deixarem intimidar e chantagear, se se mantiverem corajosamente em guarda por uma paz sólida e pela democracia popular, em guarda pela soberania nacional, pela liberdade e independência de seus países, se na sua luta contra as tentativas de submissão econômica e política de seus países, souberem colocar-se à frente de tôdas as fôrças, prontos a defender a causa de honra e da independência nacional, nenhum plano de dominação da Europa poderá ser realizado.

(Do Informe à Conferência dos Nove Partidos).

Desespero Dos Imperialistas a Mensagem De Truman

17 BILIÕES DE DÓLARES DE LUCROS NUM ANO E 33% DE AUMENTO NOS PREÇOS

A mensagem do Sr. Truman ao Congresso dos Estados Unidos, é mais um grito de socorro do terror dos grupos imperialistas americanos.

Truman, por tática eleitoral, alerta os monopolistas contra os lucros excessivos que estão obtendo, afirmando que a **inflação está "solapando o nível de vida de milhões de famílias"**. No entanto, isto é ponto da política de Truman.

"Os alimentos custam demasiado. A moradia alcançou preços fantásticos" — acrescenta o chefe do govêrno dos Estados Unidos, informando ainda que os preços a varejo subiram 33 por cento, desde junho de 1946, isto é, em ano e meio.

A Mensagem de Truman é um retrato da democracia capitalista: os preços subiram [illegible] por cento [illegible] 15 meses, enquanto [illegible] 1947, obtiveram lucros liquidos num total de "17 biliões de dólares", cinco e meio biliões mais do que em 1946, acrescenta o próprio **presidente. Mais do que a média anual durante a guerra!**

Quais as soluções que o Sr. Truman propõe para tal situação. "Devemos manter poderosas fôrças armadas", diz. Isto depois de ainda por tática eleitoral, constatar: **"Hoje, não obstante, se continua negando a alguns de nossos cidadãos igual oportunidade para instruir-se, para conseguir empregos, progresso econômico e para expressar suas opiniões nas urnas eleitorais"**. E é esta a democracia de que se vangloriam os apologistas do "paraiso americano" para os problemas internos, cuja gravidade Mr. Truman não esconde, a solução é: manter em pé de guerra poderosas fôrças armadas.

Para que? Contra uma possível revolução nos Estados Unidos, uma revolução dos que sofrem os 33 por cento de aumento dos preços contra os que obtêm os 17 biliões de lucros liquidos? Dos que necessitam para suportar o alto custo de vida, segundo Truman, de quase cem por cento no aumento de seus salários.

Não. Apenas "para ajudar a Europa". Não são os americanos, cujo nível de vida cai de mês para mês, que precisam de ajuda do govêrno, mas os povos da Europa "ameaçados pelo comunismo".

Na verdade, são as inversões de capitais em países da Europa o que desejam os monopólios ianques. E por isso Mr. Truman quer "ajudar" a Europa.

A mensagem de Truman ao Congresso é apenas mais uma demonstração da situação de desespêro a que atingiram os senhores da alta finança americana, êsses mesmos senhores que crêem em Deus mas acham que **"somente o dolar poderá salvar o mundo"**.

Quanto a nós, no Brasil, ao nosso povo e aos trabalhadores, cabe-nos lutar decididamente contra a política de traição nacional, de submissão aos monopólios americanos, cuja catástrofe inevitável será fatal para a nossa própria existência como Nação independente que não quer ser reduzida à condição de colônia dos imperialistas de Wall Street.

Como Estudar Um Importante Documento Político

A revista "Problemas" acaba de divulgar, na integra, o informe apresentado pelo líder bolchevista Andrei Jdánov à Conferência dos 9 Partidos Comunistas em Varsóvia. Trata-se de um importante documento político que analisa a situação internacional tal como se apresenta agora. E' uma análise objetiva, clara, científica, baseada na constatação dos fatos que ocorreram desde o fim da guerra.

Jdánov apresenta os problemas políticos internacionais, aprofunda-os, estuda o comportamento das diversas fôrças políticas em face a êles, prevê as consequências de tais ou quais soluções que por acaso sejam dadas aos mesmos e aponta o caminho justo a seguir pelos comunistas.

Esse documento requer, portanto, um estudo aprofundado de nossa parte, sua discussão e divulgação a mais ampla.

Para facilitar êsse estudo, damos aqui algumas questões que podem ser levantadas e que o informe responde cabalmente:

— Quais as modificações fundamentais da situação mundial desde o fim da guerra?

— Quem se fortaleceu na guerra: a democracia ou o imperialismo?

— Qual a mudança substancial no mundo capitalista no após-guerra?

— Quais os principais objetivos da política imperialista americana?

— Qual a atual disposição das fôrças antagônicas no mundo?

— O povo americano quer a guerra ou se opõe à política dos grupos imperialistas de seu país?

— Em que direções principais age a política externa ianque?

— Qual a parte ideológica do plano estratégico do imperialismo?

— Que escondem a "doutrina Truman" e o "Plano Marshall"?

— Por que já não há necessidade de um Comintern?

— Por que e com que finalidade foi criado o Cominform?

Existe o perigo de guerra?

— Que tarefas cabem hoje aos comunistas para manutenção da paz e segurança entre os povos?

Formulando estas e outras perguntas que lhe sugiram uma primeira leitura do informe, verifique em seguida quais as respostas de Jdánov, e veja se elas não estão sendo confirmadas pelos acontecimentos internacionais e mesmo nacionais, cada dia que passa.

Assim V. fará, não uma leitura superficial, mas um estudo do importante documento, e poderá guiar-se mais facilmente em face dos acontecimentos mundiais e mesmo nacionais.

"Problemas"
orienta politicamente sôbre os principais acontecimentos internacionais e nacionais.

ORGANIZEMOS A SOLIDARIEDADE AS VITIMAS DO REGIME POLICIAL DE DUTRA

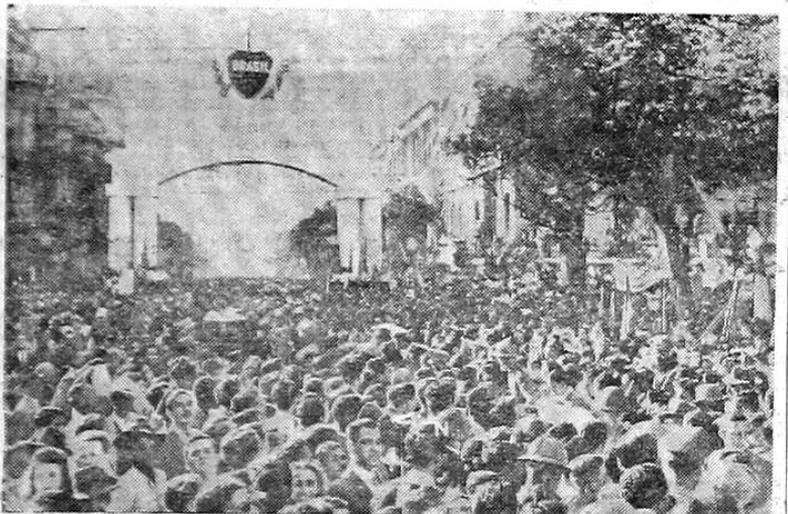
EXPULSARAM A FEB DO PARLAMENTO

Com a cassação dos mandatos — ponto culminante da série de atentados do govêrno fascista de Dutra contra as liberdades teòricamente proclamadas por nossa "democracia" de fachada — os serviçais do imperialismo ianque desfecharam o golpe mais baixo contra a F.E.B., traída nos ideais democráticos por que morreram e lutaram na Itália os heróicos pracinhas brasileiros, e ainda traída pela expulsão do Parlamento de seus dois únicos representantes com assento no Congresso Nacional.

Assim, o govêrno de traição nacional de Dutra demonstrava o seu ódio mortal aos que combateram de armas na mão contra os seus amigos nazistas, seu ódio ao povo brasileiro que tem na F.E.B. o melhor símbolo de firmeza e unidade na luta pela democracia e pelo progresso da Pátria. Esta inominável traição aos que morreram e derramaram o seu sangue pelo Brasil o povo não esquecerá.

GERVASIO AZEVEDO-O PRACINHA

O ex-pracinha Gervásio Gomes de Azevedo, que o proletariado e o povo de São Paulo elegeram para a Câmara dos Deputados na legenda do Partido Comunista do Brasil, possui tôdas as condecorações de campanha do Exército Brasileiro, com as quais foi premiado pelo seu valor e pelo seu heroismo nas diversas batalhas que travou a F.E.B., em solo italiano.

Nas fileiras da F.E.B. foi um exemplo de combatente consciente da causa democrática e de libertação por que lutaram todos os que empunharam armas contra o monstruoso imperialismo nazi-fascista. E como lutador consciente pela liberdade e progresso de seu povo, depois de desmobilizado, continuou a luta contra as raizes e a sobrevivência do fascismo, dentro das fileiras do Partido Comunista — campeão da luta patriótica de nosso povo contra o imperialismo e o atraso. Ele é um exemplo de fidelidade aos ideais da F.E.B., que tão bem exprimiu quando, votando contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino, declarou diante dos traidores do povo: "Honrarei sempre a memória dos mortos de Pistoia. Voto "não"!"

HENRIQUE OEST, HEROI DA FEB

O deputado Henrique Oest, herói da FEB, oficial do Exército que aprisionou na Itália uma divisão alemã e outra italiana fascista, teve também seu mandato cassado pelos fascistas de Dutra, êsses senhores que jamais perdoaram a nossa participação na luta contra o nazismo.

Henrique Oest, ao deixar o Parlamento, depois de lutar, juntamente com seus companheiros de bancada, pelo respeito aos votos do povo, mostrou-se mais uma vez digno dos que o elegeram.

Revelou que, se quisesse, poderia continuar comodamente na Câmara, pois neste sentido recebera convites dos Srs. Souza Leão, do P.S.T.; Soares Filho, da U.D.N., e Antonio Feliciano, do P.S.D., que lhe haviam pedido para ingressar nas suas respectivas agremiações partidárias.

Mas, acrescentou, eleito sob a legenda do Partido Comunista do Brasil, preferia partilhar da sorte de seus colegas esbulhados pelos reacionários, respeitando assim a vontade do povo que o elegera precisamente na legenda do Partido Comunista.

O fato serve para medir a distância que [illegible] antante do Partido Comunista, [illegible] um homem fiel ao povo e que,

geralmente, um homem que cuida de seus negócios, de seus assuntos privados, e que não raro trai a vontade do povo como os 169 [illegible] e um representante das classes dominadoras de mandatos.

★ DEZENAS DE PRESOS POLITICOS ESTÃO NECESSITANDO DE AJUDA MORAL E MATERIAL

★ FAÇAMOS DO MOVIMENTO DE AJUDA UM MOVIMENTO DE RESISTENCIA DE MASSAS À DITADURA

Ante as violências policiais que antecederam a cassação dos mandatos e que se multiplicaram depois da [illegible]; ante as prisões de dezenas de patriotas que lutam pela reconquista das liberdades fundamentais liquidadas pelo govêrno Dutra, com a ajuda da maioria capitulacionista do Parlamento; ante as invasões de lares; ante os assaltos brutais da polícia contra a sede do povo, como no caso da invasão das oficinas da "Tribuna Popular" e de sua dependência, o M.A.I.P.; ante as ameaças que põem em perigo a própria vida de muitos democratas, alvos do ódio da [illegible] contra o govêrno Dutra e o imperialismo americano: cumpre-nos dirigir um amplo movimento de solidariedade a tôdas as vitimas dêsse govêrno impatriótico, traidor dos interêsses da Pátria, serviçal dos grupos imperialistas dos Estados Unidos.

COMO LUTAR

Como conduzir a nossa solidariedade, a nossa ajuda moral e material, às vitimas da ditadura?

Denunciando energicamente cada um dos crimes contra os patriotas que lutam pela democracia e por melhores condições de vida, sejam os jornalistas presos, como o jovem sub-secretário da "Imprensa Popular", Antonio Paim, os gráficos que na manhã de 8 do corrente se encontravam nas oficinas da "Tribuna Popular" ou os que trabalham no movimento de ajuda ao M.A.I.P. Protestando contra essas prisões ilegais; levando a nossa solidariedade aos companheiros presos, enviando-lhes ajuda material, inclusive dinheiro; auxiliando a sua defesa jurídica; mandando-lhes jornais e livros, etc.

No caso de prisão ou demissão de trabalhadores que lutam por melhores condições de vida, por aumento de salários ou para conseguir novo emprêgo, devemos proporcionar-lhes recursos materiais que ajudem sua manutenção [illegible] família se regularize. Caso não seja concedido "hábeas-corpus" em seu favor, mobilizar os recursos que auxiliem a manutenção de sua família até que êle seja posto em liberdade e possa voltar a trabalhar.

SOLIDARIEDADE ORGANIZADA

Embora não se desprezem as iniciativas individuais em favor das vitimas da tirania e do terror policial de Dutra, devemos de preferência ORGANIZAR a ajuda e os movimentos de solidariedade.

Para isso, devemos formar comissões no local de trabalho onde se encontrava o perseguido, comissões que podemão tomar a si tarefas como: a) contratar advogados para obtenção de "hábeas-corpus"; b) conseguir donativos; c) levar o fato — as violências, prisões, etc., — ao conhecimento dos jornais; d) dirigir protestos às autoridades; d) fazer com que organizações de massa denunciem e protestem contra a violência (os sindicatos, associações, sociedades estudantis, etc.), e tomar outras iniciativas que cada caso exigir.

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS

Dezenas de presos políticos, tanto no Distrito Federal como em São Paulo, estão necessitando urgentemente da nossa ajuda e solidariedade, como os operários das oficinas da "Tribuna Popular", o sub-secretário da "Imprensa Popular", os ajudistas do M.A.I.P., patriotas do bairro de Copacabana e de Irajá, os portuários anti-franquistas de Santos, operários e jornalistas do "Hoje" de São Paulo, entre outras vitimas das brutalidades e do terror policial da ditadura.

AJUDA E RESISTENCIA

Na medida em que conseguirmos ampliar êsses movimentos de ajuda, transformando-os em verdadeiros movimentos de massa em favor das vitimas do regime policial de Dutra, estaremos também reforçando a resistência

que devemos opôr, cada vez mais firme, contra a consolidação da ditadura.

Estaremos lutando contra a situação de miséria, de preços altos, de fome a que o atual govêrno arrastou o país, pois não só devemos apoiar os que lutam diretamente contra o terror fascista, mas os que levantam suas reivindicações mais sentidas, por aumento de salários, melhores condições de trabalho, contra os despejos, contra a exploração em tôdas as suas formas.

Façamos do movimento de SOLIDARIEDADE um poderoso movimento de massas organizadas para a RESISTENCIA à implantação do terror fascista que se prenuncia para a nossa Pátria.

MENOR NUMERO DE MEDICOS

Para Os Enfermos Mais Numerosos

APENAS 149 ESPECIALISTAS EM TUBERCULOSE NO DISTRITO FEDERAL

Ninguém ignora que a tuberculose ocupa um destacado primeiro lugar entre as moléstias no Distrito Federal, ceifando o maior número de vidas, tanto entre as crianças, como na população adulta.

Revela agora o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (I.B.G.E.) que enquanto existem 1.340 médicos, no Rio, dedicados à clínica geral, (isto é, 37 e meio por cento do total de clínicos da Capital da República) os tisiólogos são apenas 149, isto é, 4,2 por cento.

A cirurgia e a pediatria dispõem também de número muito maior de especialistas, com 849 e 254, respectivamente.

A explicação é a seguinte: a tuberculose é a doença da miséria, da fome, dos salários baixos, da habitação anti-higiênica, do "barraco" dos morros, de tôda uma população numerosissima que não pode pagar médico. E embora ocupando um trágico primeiro lugar na dizima da população carioca, a tuberculose tende a avassalar cada vez mais, pois nas condições atuais do nosso país, chega-se a êste círculo vicioso: os médicos não se especializam no tratamento da tuberculose porque, em geral, o tuberculoso não pode pagar médico nem comprara remédios, e por falta de tratamento — juntamente com o agravamento da situação econômica do país durante o govêrno calamitoso de Dutra — aumenta a porcentagem de mortes por tuberculose.

Não há dúvida que êste é um bom retrato da atual administração — cujos membros não administram para o povo, mas unicamente em proveito de suas já prósperas empresas comerciais e industriais e de seus amos imperialistas.

SE UM JORNAL SOVIETICO DISSESSE ISTO

Como se sabe, foi um comentário de um jornal literário de Moscou sôbre as miseráveis condições de vida do nosso povo, entregue a governantes fascistas como Dutra, que serviu de justificativa ao rompimento de relações do govêrno Dutra com o país do socialismo.

Agora, um jornal norte-americano, aplaudindo a cassação dos mandatos dos comunistas, o "Evening Star" de Washington, constata, textualmente, "as péssimas condições econômicas e sociais existentes no Brasil" que as autoridades brasileiras não reconhecem ou têm como "propaganda comunista".

Acrescenta o mesmo jornal ianque: "Em muitas grandes plantações das zonas rurais (latifúndios) prevalece uma situação semi-feudal e, consequentemente, a pobreza, o analfabetismo e o atraso geral. No setor industrial relativamente recente têm prevalecido os salários baixos, vivendas miseráveis e serviços antiquados. Estes males crônicos intensificaram-se durante os últimos anos devido à inflação que afeta mais as classes trabalhadoras do que aos demais setores da população".

De que serve o tubarão Roberto Simonsen dizer que as nossas leis trabalhistas (hoje ameaçadas pela ditadura) são mais revolucionárias do que as da U.R.S.S., se não são aplicadas em benefício dos trabalhadores?

E' um jornal conservador dos Estados Unidos, um jornal ligado às altas finanças americanas, responsáveis em grande parte pela exploração do nosso povo, que não tem remédio senão reconhecer a situação de miséria em que se encontra o nosso povo, embora aprovando medidas, como a cassação dos mandatos, que só contribuirão para agravar ainda mais essa situação.

No entanto, os comentários do "Evening Star" são reproduzidos em primeira página pela imprensa "sadia" de nosso país, essa mesma imprensa que faz de um comentário semelhante de um jornal da U.R.S.S. cavalo de batalha para rompimento de relações.

Na Bulgária

Plano De Estado e Iniciativa Privada

ENTREVISTA DO JORNALISTA ITALIANO *ROBERTO TUSCHER* COM O DEPUTADO BULGARO *TODOR IVANOV*

P. — Quais as caracteristicas da nova orientação do vosso país?

R. — O problema mais importante e urgente é o da independência econômica, antes de tudo. Trata-se, por isso, de restabelecer, depois desta tremenda guerra, a economia da Nação; mas se trata também de dar à Bulgária uma face nova, de transformá-la num país industrial.

P. — Quais as medidas para atingir essa finalidade?

R. — Aprovamos o primeiro plano econômico bienal, de acôrdo com o qual foi regulada a atividade das indústrias, incrementando o desenvolvimento da agricultura, controlada tôda a produção, quer industrial, quer agricola.

GRANDE REFORMA MONETARIA

P. — Foi liquidada, assim, a iniciativa privada?

R. — Em absoluto! A iniciativa privada não só não foi obstada mas goza de completa liberdade; os capitais particulares, quer búlgaros, quer estrangeiros, podem ser investidos em todo o país. A única condição: que êsses investimentos não vão contra os interêsses do povo.

P. — Como foi realizado o plano econômico da Bulgária?

R. — De maneira simples: um "Conselho Econômico Supremo" foi criado com o objetivo de dirigir tôda a vida econômica e ajudar o desenvolvimento da produção. Na base da nova organização está a grande reforma monetária decidida pelo govêrno em maio de 1946. Para eliminar definitivamente o câmbio negro e defender a nossa moeda, aplicamos o seguinte sistema: no dia da entrada em vigor da lei, tôda a população devia depositar nos bancos todo o dinheiro em circulação. Sendo o dinheiro depositado em nome pessoal, é fácil o sistema de cheques que servem para tôdas as operações. Assim, os bancos têm sempre o contrôle das operações. Os operários, os assalariados agricolas, os empregados são pagos em dinheiro.

P. — O Plano compreende numerosas nacionalizações?

R. — Não muitas. Foram nacionalizadas somente as fábricas de cimento, as distilarias de álcool, as sociedades de navegação, fluviais e aéreas.

P — E os bancos?

R. — Neste campo não precisamos intervir. Já antes os grandes bancos eram bancos do Estado. Além disso, há bancos populares, de carater rural ou cooperativo.

P. — E o comércio?

R. — O comércio, seja interno ou externo, foi posto sob contrôle direto do Estado. Necessitamos de matérias primas de maquinária; por isso nos esforçamos em comprá-los aos países com os quais mantemos relações diplomáticas e comerciais. Para nossa fortuna, logo depois do fim da guerra tivemos a imediata ajuda da União Soviética, da qual recebemos matérias primas e, sobretudo, forragem para o gado, o que, depois de dois anos de sêca, nos foi de imensa ajuda.

P. — Foi realizada a reforma agrária?

R. — Neste setor, o govêrno promulgou uma lei muito importante, segundo a qual a terra pertence a quem trabalha. Foi fixado um máximo de 20 hectares por propriedade. O que sobrepassa a êste máximo é destinado a um "Fundo Nacional" coletivo e depois distribuido a quem tem necessidade. Numerosas cooperativas agricolas se beneficiaram com esta repartição das terras.

P. — Há racionamento na Bulgária também? E' geral ou limitado a alguns gêneros?

R. — Tudo ainda é racionado. O contrôle do racionamento está nas mãos do Estado, que fixa os preços dos produtos. Além disso, para lutar contra a carestia, foram abertos armazens do Estado nos quais os preços são baixissimos. Este sistema provocou um rebaixamento geral do custo de vida. As rações alimentares são normais, destinadas unicamente a evitar o mercado negro e impedir que uns obtenham mais gêneros do que necessitam para seu consumo. A ração de pão, por exemplo, é de 300 gramas por pessoa. Para os operários, é de 400 gramas e para os que trabalham em trabalhos pesados, de 450 gramas.

SABEMOS PARA ONDE VAMOS

P. — Quais as consequências previstas do encontro realizado em Bled entre Jorge Dimitrov e o marechal Tito?

R. — O acôrdo elaborado entre os chefes do govêrno da Bulgária e da Iugoslávia, sancionou a colaboração efetiva entre os dois povos. O acôrdo foi alcançado num ambiente de amizade e confiança mútuas, tanto que a Iugoslávia, a quem a Bulgária deveria pagar 25 milhões de dólares a titulo de reparações de guerra, renunciou voluntariamente a esta soma, sem exigir qualquer condição. Atualmente, para a população das zonas fronteiriças, um simples documento do municipio é suficiente para permitir a passagem de um país a outro. Dentro em pouco, portanto, os passaportes serão totalmente abolidos entre os dois paises. Como se vê, temos uma grande confiança no futuro. Sabemos para onde vamos. Queremos viver em paz com todos, [illegible]se do respeito recíproco mantendo intacta a nossa soberania econômica e independência politica.

Exemplos Históricos De Cassação De Mandatos

A cassação dos mandatos dos representantes da classe operária e do povo, agora realizada pelos agentes do imperialismo americano em nosso país, não tem sequer originalidade, em condições semelhantes.

De forma igualmente violenta, outras falsas democracias têm posto abaixo a máscara e eliminado das Assembléias nacionais os representantes dos trabalhadores.

Para citar apenas dois exemplos históricos, lembramos que mais de 70 parlamentares comunistas tiveram seus mandatos cassados pelo govêrno traidor de Daladier, na França, quando aumentava a pressão do nazismo para dominar aquele país. Na Câmara francesa permaneciam, entretanto, tipos sórdidos como Pierre Laval, que mais tarde se aliariam a Hitler para vender a pátria.

Em recente documento sôbre a nova democracia na Iugoslávia de após-guerra, o marechal Tito (**A CLASSE OPERÁRIA, n.º 105, 23-12-47**) escrevia o seguinte:

"A Assembléia Nacional de então (na Iugoslávia de antes da guerra. N. da R.) era um instrumento em mãos da camarilha governante, e com a sua ajuda foram legalizadas medidas anti-nacionais. Com o auxílio dessa Assembléia Nacional equivocada e obediente à monarquia... cinquenta e oito deputados comunistas foram expulsos da Assembléia e privados do mandato que haviam obtido pela vontade do povo. A liberdade de reunião e de palavra era letra morta. As organizações sindicais e as greves operárias eram sufocadas por todos os meios de que dispõem os regimes anti-populares". Enfim tôda uma situação absolutamente igual à do nosso país, hoje, sob a ditadura de Dutra e a pressão dos imperialistas americanos. A diferença é que a Iugoslávia vivia sob a pressão de Hitler.

Hoje, porém, existe no mundo uma situação diametralmente oposta àquela em que os filo-fascistas praticavam êsses crimes contra a classe operária. Na França, o Partido Comunista é hoje o Partido majoritário, com 186 deputados na Assembléia Nacional. Na Iugoslávia, existe uma democracia popular na qual o Partido Comunista é a fôrça predominante, com seu grande lider, Tito, à frente.

O nosso povo pode confiar em que Dutra fracassará e que a vitória será dos trabalhadores e do povo.

Onde está a "Cortina de Ferro"

Fatos bem recentes demonstram onde está a verdadeira «Cortina de ferro» que a propaganda imperialista americana procura localizar na União Soviética. Essa «cortina» se encontra na própria América, no país tradicional do «isolacionismo», que hoje só abre suas portas para espalhar mentiras, calúnias, tropas e dolares, numa desesperada tentativa de barrar a marcha da democracia no mundo.

Não precisamos mencionar outros fatos fora do nosso próprio país. Ainda há poucas semanas, o jornalista Samuel Wainer, dos «Diários Associados» do sr. Chateaubriand, não obteve «visto» em seu passaporte de representantes daqueles jornais para os Estados Unidos. Por que? Apenas porque o sr. Wainer tem publicado com a sua assinatura declarações de industriais e homens de negócios que não concordam inteiramente com o «Plano Marshall» de escravização da nossa economia.

Antes, outro jornalista, êsse do Rio Grande do Sul, o sr. Justino Martins, tentou ir aos Estados Unidos. Também lhe foi negado «visto» pela Embaixada americana. Por que? O sr. Martins também não é nem jamais foi comunista, mas se manifestou contra o fechamento do Partido Comunista.

Que prova isso? Prova que o Departamento de Estado considera «persona non grata» quem se declara contra suas ordens.

Agora, é o grande arquiteto brasileiro sr. Oscar Niemeyer, mundialmente famoso, recentemente escolhido pelas Nações Unidas como um dos que deveriam traçar os planos da séde da ONU, quem teve o «visto» de seu passaporte negado pelo govêrno americano.

A declaração a respeito feita pelo Departamento de Estado é um atestado dos métodos medievais ainda predominantes na exemplar «democracia» capitalista dos nossos dias. Eis suas palavras textuais:

«Os arquivos do Departamento de Estado e do Consulado Geral dos Estados Unidos no Rio de Janeiro mostram que Niemeyer se apresenta públicamente no Brasil como membro confesso do Partido Comunista do Brasil. Como tal, e na falta de qualquer ligação oficial entre êle e a «UN», a sua entrada não póde ser permitida nos têrmos daquela lei».

FRANCISCO GOMES e GREGORIO BEZERRA, NA SESSÃO DA CAMARA, DO DIA 7, DESMASCARAM OS TRAIDORES DO POVO E CASSADORES DE MANDATOS

Luta De Massa Con

* A cassação, manobra
* Resposta às violência
* Dutra, aliádo dos dita
* Govêrno de traição n
* A vitôria será da pov

O lider da bancada comunista da Câmara dos Deputados, Maurício Grabois, pronunciou, no dia da aprovação do maior crime que se cometeu na história do Parlamento brasileiro — a cassação de mandatos de legítimos representantes do povo — o seguinte discurso:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados, ontem, ao encerrarmos a sessão, ainda pude usar da palavra durante cinco minutos. Naquele exíguo espaço de tempo, tive ensejo de recordar palavras de uma das figuras políticas de nossa História, Gaspar Silveira Martins, que, ao se dirigir à Câmara de sua época, considerava-a uma assembléia de servis. E, neste instante, não há outras palavras, senão aquelas pronunciadas por Silveira Martins, para dirigir-se à Câmara dos Deputados, que se dobra servilmente aos imperativos e à vontade do grupo que se encontra encastelado no Catete, levando o País para a catástrofe e para o cáos".

MANOBRA DE NEGOCISTAS E ESFOMEADORES DO POVO

"E' uma verdadeira farsa querer fazer debate jurídico em tôrno dessa monstruosa proposição, porque ela tem a sua origem, não na vingança de um homem, como o Sr. Barreto Pinto, mas nos círculos reacionários, encastelados no Catete e diretamente inspirados nos trustes e monopólios norte-americanos. Essa a origem do projeto, dêste golpe contra a democracia em nosso país. Há outros homens que estão defendendo seus interêsses e procuram manter suas posições sob a máscara da constitucionalidade.

Sabemos mesmo que não há nenhuma convicção nesse argumento. Participei dos debates na Comissão de Constituição e Justiça e assisti a defesa dessa proposição por homens, como por exemplo — sem nenhuma ofensa pessoal a S. Excia. — o Sr. Eduardo Duvivier, que, naquele instante, com todo o ardor que lhe é peculiar, pugnava pela constitucionalidade do projeto Ivo de Aquino; mas, naquele dia, 19 de dezembro, o Forum desta Capital anotava que, entre 17 requerimentos de despejo, seis eram do Sr. Eduardo Duvivier.

Este, Sr. Presidente, o objetivo central do voto do Sr. Eduardo Duvivier, que, embora aqui desta tribuna venha falar em elevação e motivos jurídicos, o que faz é defender os seus interêsses de classe e grupo, e ajudar a liquidar a democracia, porque num regime democrático não é possivel explorar o povo e manter monopólio em detrimento da própria saúde da população do Distrito Federal.

Compreendemos, assim, que a cassação de mandatos, que ora se discute, não é mero debate parlamentar, levado a efeito aqui nesta Casa: — é uma etapa de todo um plano traçado, tendo em vista liquidar a democracia no Brasil. E, por isso, a votação que se irá proceder neste recinto é o segundo período de um processo, cuja primeira fase foi o cancelamento do registro eleitoral do Partido Comunista do Brasil.

Cancelado o registro eleitoral do Partido Comunista, começou nova etapa em nossa vida política: já não estava sendo aplicada a Constituição da República, elaborada ao calor do apôio popular; já não era mais respeitada nossa Constituição porque os senhores do Poder transformaram a Carta Magna em simples farrapo de papel!

Cada cidadão, cada democrata deve, hoje, compreender que há oito meses, precisamente, pois estamos a 7 de janeiro e aconteceu a 7 de maio, se iniciou um periodo ostensivo de luta objetiva e direta contra a democracia e, logo após, o grupo do Catete que tem à sua frente êsse ditador, que podemos qualificar de fascista, homem idêntico a Morinigo, Trujillo ou Franco, não descansou um só instante, até poder encerrar a tarefa de liquidar a democracia no Brasil".

RESPOSTA ÀS VIOLÊNCIAS DOS DOMINADORES

E' indispensável compreender que não se pode brincar com a vontade do povo. Não é admissível usurpar, assim vergonhosamente, pondo em xeque a vontade popular, as cadeiras que ocupam legítimos representantes de mais de meio milhão de brasileiros, que se manifestaram nas eleições de 2 de dezembro de 1945. Também o povo não ficará indiferente, não silenciará diante de um outro crime como o cometido pelo Tribunal Eleitoral, cassando, por meios escusos, os mandatos de 196 vereadores e um prefeito legitimamente eleitos pelos trabalhadores paulistas.

A verdade é que, contra a violência dos dominadores, dêsses homens que tripudiam sôbre a vontade popular, se levantará também a violência do povo, para restaurar a democracia, para defender a liberdade, porque êsse povo já não pode esperar mais coisa alguma de um Parlamento que capitula, que se entrega e de juizes que desonram a Justiça Brasileira".

O FASCISTA DUTRA

"Desejo alertar a tôda nação brasileira contra o grupo fascista que aí está no poder e se aproveita da ofensiva imperialista, no mundo inteiro, para liquidar com as liberdades e instaurar a mais feroz ditadura em nosso país.

Está à frente de tal grupo um fascista conhecido, homem que foi condecorado por Hitler e recebeu a espada dos samurais das mãos dos militaristas do Japão, homem que, só no último instante, sob a pressão das massas, foi capaz de concordar com o envio das fôrças expedicionárias para combater o nazismo no solo da Itália.

Quero lembrar a voz de uma das figuras mais democráticas de nossa Pátria, um dos homens de maior carater que enche todo um período da história da vida brasileira — o Manuel Rabelo, general do Exército, discípulo de Benjamin Constant, democrata convicto, homem que, à frente da Sociedade Amigos da América foi capaz de lutar contra a ditadura, o Estado Novo e o fascismo.

Contra o Govêrno De Traição Nacional

nobra de negocistas
ências dos dominadores
ditadores fascistas
ão nacional
povo

MAURICIO GRABOIS

Disse o general Rabelo:

"Mas o senhor general Dutra não é dono nem ditador do Brasil..."

E' possivel que, se S. Excia. estivesse vivo, já houvesse constatado que o Sr. Dutra não é dono do Brasil, mas o ditador de nossa Pátria.

Continuo:

"Mas o senhor general Dutra não é dono nem ditador do Brasil, nem pode obrigar os brasileiros a pensarem pela sua cabeça. As suas simpatias pelos totalitários correm mundo como certas, mas a nação não quer acompanhá-lo nesta direção e vê com pesar a inércia da nossa preparação militar, que se arrasta pesadamente sob a sua orientação e responsabilidade, mesmo depois que V. Excia. resolveu, por uma genial inspiração, colocar o país ao lado das Nações Unidas na luta pela liberdade dos povos.

Em suas manifestações públicas, em seus discursos, com exceção de um ou dois em que S. Excia. foi mais explicito, o senhor general Dutra deixa sempre obscura a idéia do inimigo com que temos de lutar. Nunca se ouviu da sua bôca a palavra nazismo ou fascismo. Nas recomendações aos comandantes de Região e aos comandantes dos corpos, S. Excia. fala sempre no perigo comunista, sem ter uma palavra de advertência contra o nazismo ou fascismo, com os quais estamos em guerra".

A "PADRONIZAÇAO" DOS ARMAMENTOS

"O Sr. Eurico Dutra, em discurso por ocasião do encerramento das manobras da 1.ª Região Militar, afirma que o nosso Exército, hoje, está completamente organizado, inteiramente equipado nos moldes do norte-americano.

O Exército Brasileiro, por culpa do grupo fascista, transforma-se, atualmente, em apêndice das fôrças armadas norte-americanas.

Diz o Sr. presidente da República no referido discurso:

"Não devemos esquecer que, anteriormente ao conflito mundial, regia-se o nosso Exército, segundo os padrões vigentes na Europa. Fato novo reclamou uma transformação radical, realizada em pouco tempo, graças à competência dos chefes militares, adaptando-se as nossas Fôrças Armadas à organização do modêlo americano, que servirá à segurança coletiva do continente".

Vemos que o plano de padronização dos armamentos já não precisa do "referendum" do Parlamento Nacional, não necessita mais da chantagem da simulação de uma conferência inter-americana. Observamos que a padronização dos armamentos está sendo realizada.

Neste sentido, portanto, todo patriota tem o dever de protestar e lutar contra êsse ato.

Não é por acaso que as "fortalezas-voadoras" se encontram em Gravataí e Canôas, no Estado do Rio Grande do Sul, ou no aeroporto de Val de Cães, no Estado do Pará, de onde partem para realizar levantamentos topográficos, visando, sem dúvida, preparar-se para dominar o nosso povo, quando êste se levantar para resistir às investidas do imperialismo norte-americano que deseja colonizar a nossa Pátria".

ENTREGA DO PETRÓLEO

"Outro ponto também fundamental que se prende a cassação de mandatos: segundo estou informado, no Conselho Nacional de Petróleo há projetos que dizem respeito à exploração do petróleo em nosso país. O govêrno espera, simplesmente, a hora em que os comunistas sejam violentamente expulsos das Casas do Congresso Nacional, para, então, com tôda a facilidade, fazer aprovar essas proposições, que têm em mira entregar êsse produto, fundamental ao nosso desenvolvimento econômico, à "Standard Oil", aos trustes internacionais, transformando, assim, o nosso país numa colônia do imperialismo norte-americano".

OFENSIVA CONTRA OS TRABALHADORES

"Atrás dêsse projeto de cassação de mandatos está tôda uma ofensiva contra os trabalhadores e contra o povo em geral, está a luta pela rebaixa dos salários. São os patrões reacionários que pretendem diminuir os salários e já vemos como se fecham as fábricas para que operários sejam demitidos e depois readimitidos novos com salários inferiores. E' a política de defender a carestia da vida.

Algumas estatisticas publicadas na "Conjuntura Econômica do Brasil", Boletim da Fundação Getúlio Vargas, revelam a alta assustadora dos preços, no país inteiro. Os alimentos, a habitação, o vestuário, medicamentos, tôdas as utilidades, serviços e mercadorias de consumo do povo chegam hoje a um nível elevadíssimo sôbre o nível de fevereiro de 46, quando Dutra assumiu o govêrno. A maior alta é verificada nos preços dos gêneros alimentícios, que nestes dois anos alcançou um índice de 42 por cento no Distrito Federal. Noutras regiões do país, como, por exemplo, o extremo-norte, pela dificuldade de transporte, êsse aumento foi muito maior, chegando a 95 por cento. E as estatisticas oficiais confessam que hoje em dia 60 por cento dos salários são dispendidos na alimentação.

Em 15 produtos fundamentais, como o açúcar, o arroz, a banha, a batata, o café em pó, a carne verde, a farinha de mandioca, a farinha de trigo, o charque, o feijão, o leite, a manteiga, os ovos, o pão e o toucinho, no ano de 46, o custo da vida aumentou em 56 por cento.

A VITÓRIA SERA' DO POVO

Depois de mostrar a composição do ministério do Sr. Dutra — formado, em sua maioria por conhecidos negocistas, agentes de companhias estrangeiras e magnatas das finanças e da indústria, dos quais já falamos em nosso número anterior, Grabois conclui o seu discurso dizendo:

"Expulsa-se do Parlamento esta bancada, que se tornará muito maior; terá mais glória e maior prestígio do que aqui sentada. Estou certo de que sairemos vitoriosos da luta. Hitler, com suas fôrças e divisões motorizadas, sofreu a derrota final e definitiva.

Os latifundiários e agentes do imperialismo, os principais inimigos do nosso povo serão derrotados, e uma era de verdadeira democracia popular surgirá para emancipar o nosso povo e assegurar a independência de nossa Pátria.

A vitória será do povo e não do Sr. Eurico Dutra, com um Parlamento de ficção, simples chancelaria do Catete, visando apenas aprovar os atos do Govêrno. Não será o Sr. Dutra, nem esta maioria — repito — que acabarão com o movimento comunista no Brasil, porque nós somos a vanguarda das fôrças do progresso e da democracia.

Somos a juventude do mundo, os homens que lutam pelo progresso do Brasil. Somos soldados do grande Prestes. Sabemos que a luta, para muitos, será difícil; muitos serão sacrificados. Mas outros ocuparão os nossos lugares, erguerão a bandeira da defesa da democracia e do nosso povo e o triunfo será certo e decisivo. O govêrno do Sr. Dutra cairá sob a pressão das massas e será execrado por todos os brasileiros".

Prestes, na Constituinte, lendo o seu histórico discurso sôbre o problema da terra.

ATUALIDADE DE IMPORTANTE DISCURSO DE PRESTES

"Somos representantes de uma elite, saida das classes beneficiárias pela situação atual. Se se fizer um inquérito a respeito da composição social e profissional desta Assembléia, verificaremos que todos nós ou pelo menos nossos parentes, saimos das classes agrárias, que se têm libertado sempre do pagamento de impostos, que então passam a recair sempre diretamente sôbre o proletariado".

Esta confissão do deputado Aliomar Baleeiro, aponta claramente uma das caracteristicas do atual Parlamento, através de sua composição majoritária, esclarecendo suficientemente por que se tem mostrado o mesmo incapaz de defender os interêsses populares, as liberdades democráticas e até a sua própria sobrevivência. E' que a maioria dos membros do Parlamento — a sua esmagadora maioria — são homens ligados aos interêsses do latifúndio, dos grandes negócios, dos trustes e monopólios imperialistas.

No seu admirável discurso na Constituinte, publicado sob o título — "A Constituição e o Problema Terra" — Prestes mostrou como era impossivel a solução progressista dos problemas de nosso povo, a existência de uma verdadeira democracia, em nossa terra, sem que fôsse iniciada, pelo menos, a liquidação dos grandes latifúndios, a nacionalização das empresas [illegible] tas que exploram o nosso povo e a organização de nosso regime político em bases que tirem ao presidente da República — nas condições do país sempre um representante dos latifúndios e dos interêsses imperialistas — o caráter de "ditador" que possui.

E porque, no texto da Constituição, não foram incluidas as medidas advogadas por Prestes e seus companheiros, a própria Constituição torna simplesmente formais as liberdades democráticas nela proclamadas, desde que, de certo modo, fecha o caminho para que fossem normalmente golpeadas, até a sua destruição definitiva, as bases econômicas da reação e do fascismo em nosso país.

Os golpes cada vez mais intensos e desesperados das fôrças reacionárias brasileiras, hoje subordinadas ao plano de dominação e colonização das nações ao imperialismo ianque, mostram claramente como as liberdades constitucionais são continuamente violadas, com o apôio de todos os órgãos do poder encarregados de defendê-las. E' que, como há muito [illegible] afirmava Lafargue, tôdas as nações têm, duas constituições: uma, escrita e outra prática, que decorre das relações entre as diversas classes sociais existentes no país.

E' isso, justamente, o que verificamos no país: a ineficiência da Constituição das liberdades democráticas que proclama, quando na realidade todo o poder se encontra enfeixado em mãos dos grandes fazendeiros, grandes banqueiros e magnatas das indústrias, estreitamente ligados aos trustes e monopólios imperialistas.

Esta realidade foi destacada de maneira vigorosa por Prestes, na Assembléia Constituinte, quando pronunciou o seu discurso sôbre o problema da terra. Este discurso, no momento, torna-se de leitura e de estudo obrigatórios para todos os democratas que desejem se orientar sôbre os acontecimentos que estamos vivendo.

As Democracias Populares:
Nem Socialistas, Nem Burguesas

Dmitrov

A imprensa reacionária internacional, da qual os jornais "sadios" em nosso país não são senão os serviçais tôlos e obsequiosos, na fúria de falar em "cortina de ferro", acabou por fechar os olhos aos grandiosos acontecimentos que estão se desenrolando na Europa centro-oriental.

Naturalmente, os jornais das grandes empresas americanas, como os de Hearst e Mac Cormic e seus porta-vozes noutros países, estão muito bem informados sôbre os acontecimentos — na maioria das vezes inventados na redação — que possam pôr em má situação os novos regimes da Europa centro-oriental. Mas quando se trata de definir êsses novos regimes, êles não sabem fazer outra coisa senão chamá-los de "comunistas", cometendo, além de uma falsidade, um êrro crasso de interpretação histórica.

Esses regimes não podem ser "comunistas", pois mesmo naqueles países onde a fôrça dirigente é constituida pelo Partido Comunista — mesmo onde os comunistas têm maioria absoluta no Parlamento — não se efetuaram as mudanças radicais indispensáveis a uma organização socialista da sociedade.

Também a reforma agrária e a reforma industrial que se realizaram nesses países — sobretudo na Iugoslávia, Bulgária, Polônia, onde o processo de transformação é mais profundo — essas reformas não chegaram a eliminar totalmente a propriedade privada dos meios de produção.

Assim, pode-se dizer que em geral essas reformas permitiram, através da distribuição das terras aos camponeses, a formação de uma nova e poderosa camada de pequenos proprietários agrários — enquanto, com a eliminação da indústria monopolista, reforçaram a posição dos pequenos e médios fabricantes.

Estamos, portanto, bem longe do socialismo. E uma análise mais aprofundada não faria senão confirmar tal afirmação — que de resto foi feita muitas vezes pelos próprios dirigentes dos partidos comunistas dêsses países.

Se, porém, a Iugoslávia, a Bulgária, a Polônia não possuem ainda uma ordem socialista, não são também, absolutamente, democracias do tipo burguês como as que conhecemos no Ocidente, nas quais, sob o sufrágio universal e a limitada liberdade política se esconde a bem diversa realidade do domínio da classe e das camadas possuidoras — e em particular do grande capital financeiro.

Nas democracias populares, o poder não só se origina do povo, mas está solidamente nas mãos do povo, que governa e administra o Estado segundo os interêsses comuns à maioria da população.

A nacionalização das indústrias — chave das novas relações entre os trabalhadores e o Estado — torna possível a mobilização de tôdas as fôrças produtivas, segundo um plano que permita a rápida [illegible] dos problemas da reconstrução impostos pela guerra e o incentivo da produção, à semelhança do que acontece [illegible] União Soviética. Cada cidadão sente-se como parte ativa da vida do Estado, ligado à suas exigências e suas conquistas econômicas, sociais e políticas.

Trata-se portanto de uma forma de Estado completamente nova, que foi definida como Democracia Progressiva — uma forma que já é enormemente mais avançada que a democracia burguesa, e que contém as premissas para a constituição de um regime socialista.

Como e quando advirá essa passagem ao socialismo, não é possível prever: cada país encontra na própria estrutura econômica, social e política e nas próprias tradições os "caminhos novos" que o conduzirão ao socialismo. Essa transformação não se dará sem luta nem dificuldades, embora essa luta possa ser [illegible]. Mas de uma coisa podemos estar certos: que bem dificilmente, nos países onde a democracia progressiva deu provas de [illegible] e [illegible] energias populares, voltará o triste domínio do grande capital monopolista. E ainda [illegible] dificilmente êsses povos que conheceram a liberdade estarão dispostos a sofrer o domínio, mais ou menos mascarado, do imperialismo estrangeiro.

HOMENAGENS A PRESTES

Informa-nos o sr. Antonio Moreira Junior que, em sua residencia, com a presença de vizinhos e amigos seus, foi comemorado o cinquentenario de Luiz Carlos Prestes. Nessa festa intima foram lidos trechos da biografia de Prestes. Um filho do sr. Antonio Moreira recitou um soneto de autoria do mesmo sobre a luta do grande Senador do povo. O nosso informante teve a gentileza de enviar-nos copia do referido soneto.

De Três Rios recebemos, tambem, informação do sr. Pedro Luiz Pemm, sobre as comemorações que os patriotas daquela cidade promoveram durante o cinquentenario do camarada Prestes. Foi realizada uma festa intima na residencia do sr. Pedro Luiz, o qual fez, durante a mesma, a leitura da "Homenagem a Prestes" do escritor Jorge Amado. Foram mimeografadas duzentas copias ilustradas do poema de Rossini Guarnieri dedicado ao grande dirigente popular e distribuidas entre os moradores locais.

HOJE TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO SOCIALISMO

"A grande Revolução Socialista de Outubro abriu os olhos do povo para o fato de que a época do capitalismo chega a seu fim, de que rotas seguras para a paz universal e o grande progresso das nações estão abertas, de agora em diante.

Os esforços convulsivos dos imperialistas, que sentem a terra fugir a seus pés, não salvarão o capitalismo de seu naufrágio próximo. Vivemos num século onde todos os caminhos levam ao comunismo".

MOLOTOV (do discurso pronunciado no 30.º aniversário da Revolução bolshevique).

Divulgar "Zé Brasil" entre os camponeses

Monteiro Lobato acaba de publicar, editado pela "Vitória" um novo conto, da maior importância para o esclarecimento popular sôbre o problema do latifúndio.

Trata-se do folheto "Zé Brasil", que continua, por assim dizer, o quadro da vida do camponês brasileiro, já denunciado por aquele grande escritor paulista em sua célebre carta sôbre "Jeca Tatú". Desta vez, Lobato aponta as causas da situação de miséria e improdutividade das grandes massas camponesas de nosso país, mostrando-lhes o caminho para a [illegible] imediata de seus problemas.

Esta nova obra de Monteiro Lobato, de incontestável valor literário, constitui ótimo material de esclarecimento objetivo de setores de nossa população do interior, entre os quais precisa de ser amplamente divulgado pelos comunistas e democratas consequentes.

Em vista de a maioria de nossos camponeses não saber [illegible] comunistas ou [illegible] não-comunistas, mas interessados na solução [illegible] problemas de nossa terra, devem procurar organizar grupos de camponeses para [illegible] dos mesmos, a leitura do folheto, com êles comentando o seu conteúdo.

Todos os interessados em fazer esta divulgação devem dirigir-se à Editora Vitória ou às Livrarias, nos Estados, que tenham a [illegible] representação, para obterem imediatamente [illegible] importante contribuição do grande escritor paulista à luta democrática de nosso povo.

510 MIL MILITANTES NO P.C. DA BULGARIA

O órgão oficial do Kominform [illegible] que o Partido Comunista da Bulgária, que conta como secretário geral o grande dirigente e teórico marxista Dimitrov, conta atualmente 510 mil militante.

O Latifundio Determina a Baixa Da Produção

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (I.B.G.E.) acaba de revelar que em 1947 houve não somente uma queda na produção agrícola, no país, como também diminuição da área cultivada.

A área cultivada, que em 1946 era de 15.550.262 hectares, desceu para 15.359.936 em 1947. Cêrca de mil hectares a menos, portanto.

Informa ainda o órgão oficial de Estatística, ligado à Presidência da República, que se registou uma queda na produção do volume global de 29 produtos agrícolas essenciais, na seguinte proporção: 56.882.866 em 1947 contra 57.593.366 em 1946.

Produtos como arroz, feijão e milho se encontram entre os que decairam na produção de 1947 em relação a 1946. Gêneros, portanto, de primeira necessidade, cuja escassez está atualmente provocando a alta dos preços respectivos nos grandes centros consumidores. O feijão é um exemplo disso. Estamos agora em face a uma crise de arroz.

NO DISTRITO FEDERAL

O fato demonstra a gravidade da situação econômica a que chegamos, justificando mais uma vez a principal reivindicação do Partido Comunista: reforma agrária, distribuição das terras incultas aos camponeses sem terra. Só assim teremos aumento da produção, melhoria do nível de vida das grandes massas, melhor abastecimento dos grandes centros populosos.

O exemplo do que ocorre no Distrito Federal é típico. Há pouco, o prefeito nomeado, Sr. Mendes de Morais, vetou um projeto da bancada comunista na Câmara Municipal para distribuir as terras incultas aos que nela quisessem trabalhar.

No entanto, os dados estatísticos do I.B.G.E. revelam agora mais uma justificativa ao projeto comunista: sensível queda na produção agrícola nas vizinhanças da Capital da República, na medida em que as terras vão sendo açambarcadas.

Informa o I.B.G.E. que de 1941 para 1945, diminuiu de 400 para 179 o número de propriedades agrícolas do Distrito Federal, enquanto a área cultivada caia, no mesmo período de 9.653 hectares para 916 hectares!

Como se vê, em vez da liquidação, assistimos ao crescimento do latifúndio e, consequentemente, diminuição da produção, precisamente nas proximidades de um dos maiores centros consumidores do país.

Estes dados numéricos oficiais vêm comprovar quanto os comunistas têm razão quando lutam contra a grande propriedade territorial e dirige a maior reivindicação dos camponeses: terra para os que trabalham na terra.

Juizes que ficaram com o povo

Apesar de ameaças como a do general Zenóbio da Costa e da forte pressão do Poder Executivo, os juizes do Tribunal Superior Eleitoral, Srs. Ribeiro da Costa e Sá Filho, votaram contra a lei 221, de cassação dos mandatos, embora já sancionada pelo Sr. Dutra.

Esses dignos magistrados souberam mais uma vez defender a democracia e os ideais de progresso do nosso povo, condenando como inconstitucional a lei "americana" da cassação dos mandatos.

JUIZES A SERVIÇO DA REAÇÃO

Em favor dos fascistas de Dutra e dos imperialistas americanos, votaram os demais membros do T.S.E., Srs. Rocha Lagoa, conhecido "caçador" de promoções, e mais os seus colegas Machado Guimarães, Cunha Melo e Saboia Lima.

Leon Jouhaux Tenta Dividir A Classe Operária Da França

Como resultado da traição de alguns lideres operários, cindiu-se a Confederação Geral dos Trabalhadores da França, poderosa organização que congrega mais de seis milhões de operários.

A cisão coincidiu com o aumento da pressão dos grupos imperialistas americanos, através do govêrno Truman-Marshall, sôbre a França, cujos dirigentes atuais estão inteiramente submetidos aos monopólios ianques.

Dirigiu a cisão o conhecido lider operário Leon Jouhaux, velho traidor do proletariado francês, falso socialista, desmascarado por Lenin ainda antes da revolução de Outubro, e hoje decrépito serviçal dos imperialistas americanos.

Jouhaux decidiu dividir a CGT justamente depois de uma das maiores greves da classe operária da França, quando mais de dois milhões de trabalhadores abandonavam as fábricas e oficinas, na luta por melhores salários e contra a alta dos preços.

Mas Jouhaux havia apenas algumas semanas visitara os Estados Unidos, colocara-se em favor do "Plano Marshall" e recebera, havia poucos dias, a visita do magnata americano Foster Dulles, sub-secretário de Estado de Washington.

Durante a guerra, Jouhaux reconhecera seus passados erros, e passara a lutar pela unidade operária, ao lado dos comunistas e demais fôrças progressistas. Na resistência, Jouhaux reconheceu a necessidade de manter essa unidade. E foi ela sem dúvida a chave da vitória sôbre os traidores petainistas e lavalistas e o opressor estrangeiro. Jouhaux jurara, então, jamais dividir a classe operária.

Mas, por um momento a reação domina a França, embora as fôrças democráticas francesas sejam incomparávelmente superiores aos seus adversários. E Jouhaux, homem que não confia na fôrça da classe operária, preso umbelicalmente à burguesia trai seu juramento e os próprios ideais dos trabalhadores. Serve aos inimigos da classe operária — dividindo-a.

No entanto, a CGT permanece como a maior fôrça sindical organizada dos trabalhadores da França. Jouhaux arrasta consigo apenas alguns líderes traidores e pequenas organizações sindicais. O grosso das fôrças do proletariado francês mantém a grandeza da Confederação Geral dos Trabalhadores.

Não há dúvida que juntamente com a intervenção americana na França serão liquidados seus lacaios, que tratam de ajudar o "Plano Marshall" dividindo as principais fôrças que lutam contra êsse instrumento de opressão nacional dos povos da Europa.

A poderosa Confederação dos Trabalhadores da França, mantendo a unidade do proletariado, sairá vitoriosa, com o povo francês, para a verdadeira democracia, derrotando seus inimigos internos e externos e abrindo à gloriosa França novos horizontes de paz e progresso.

Ordens Dos Estados Unidos

Rui FACO'

Os politicos reacionários em nosso país fingem indignação quando são denunciados como instrumentos da agressiva politica imperialista norte-americana. Entretanto êsses senhores não fazem outra coisa senão abrir caminho aos grupos imperialistas ianques.

Incapazes de compreender a [illegible]riosidade de uma mudança fundamental da nossa vida econômica e, portanto social e politica, chamam em seu socorro as fôrças mais reacionárias do capital monopolista internacional: os imperialistas dos Estados Unidos.

Estimulam a mais feroz politica de opressão [illegible] que hoje é conduzida pelo govêrno de Truman e Marshall. Para isso, alimentam a [illegible] Se, ao mesmo tempo, favorecem a alta dos preços, o congelamento dos salários e a entrega do nosso petróleo a Standard Oil. Tratam de esmagar as mais sentidas reivindicações dos trabalhadores e do povo para fortalecer as bases da reação.

A sequência de alguns acontecimentos internacionais do ano findo ajuda a localização de seu centro de origem, de seus verdadeiros objetivos e dos agentes que põem em prática os planos criminosos dos imperialistas.

Terá sido por mera coincidência que, logo depois de haver Truman imprimido orientação mais agressiva à politica externa americana, em março de 47, ocorreram, logo depois, mudanças tão radicais na situação politica de diversos países?

Não. Trata-se apenas da aplicação, num plano internacional, por aqueles governos mais reacionários, das determinações dos senhores de Wall Street.

Como é natural em países semi-coloniais, é na América Latina onde primeiro repercutem as palavras de ordem dos monopólios americanos.

No mês seguinte ao famoso discurso de Truman, os comunistas eram afastados do govêrno do Chile, e Videla iniciava contra a classe operária, uma feroz política de ódio e perseguição.

Na Europa, são os países onde as bases da reação permanecem relativamente fortes, e sôbre os quais os imperialistas americanos exercem maior pressa, que executam mais prontamente as ordens da Casa Branca.

Por cúmulo da "coincidência", com diferença de semanas, os comunistas foram afastados dos governos da Bélgica, França e Itália. Constituiam êles o grande obstáculo ao cumprimento dos designios dos imperialistas americanos nesses países.

Também por simples "coincidência", dois dias depois do afastamento dos comunistas do govêrno da França, era cassado o registro do Partido Comunista do Brasil.

Impossibilitados de ditar uma paz imperialista através das Nações Unidas ou das Conferências dos Chanceleres, encontrando sempre a firme posição da União Soviética na defesa de uma paz democrática, os senhores imperialistas ianques continuaram pressionando seus fantoches nos países estratégicos [illegible] importantes de cada continente.

Outras "coincidências" viriam, com os mesmos objetivos por parte dos imperialistas americanos, reforçados já com a aceitação de seus planos pelos governos da Inglaterra e da França e com sua "retaguarda" na América Latina, em processo de "consolidação".

No fim da Conferência Interamericana, em agôsto de 47, o tirano do Paraguai, Morinigo, era milagrosamente salvo, quando os revolucionarios já se encontravam em Assunção. Operavam o "milagre", em nome dos imperialistas americanos, internamente, a Standard Oil, e externamente a "diplomacia" de Dutra.

Por "coincidência" também, numa semana de outubro o Chile e o Brasil romperiam relações com a União Soviética, utilizando ambos os governos a mesma pobreza de argumentos.

A 25 de novembro, finalmente, inicia-se em Londres nova Conferência dos Chanceleres dos 4 Grandes. Os objetivos imperialistas continuam a ser fortemente obstados pela U.R.S.S. [illegible] então na França vasta onda de provocações anti-soviéticas. Schuman, que substituira o já desmoralizado Ramadier, lança mão de leis anti-trabalhistas. O "socialista" [illegible] Leon Jouhaux regressa dos Estados Unidos convencido das maravilhas do "Plano Marshall" e provoca uma cisão na Confederação Geral dos Trabalhadores.

Chega novamente a vez da América Latina. A 18 de dezembro de 47, o sub-secretário de Estado norte-americano Lovett lança nova palavra de ordem anti-comunista. A 7 de janeiro, no Chile, são cassadas as imunidades parlamentares do senador comunista Pablo Neruda, para ser [illegible] pelo govêrno. Seu mandato está ameaçado. No mesmo dia, ainda por [illegible] "coincidência", cassam-se os mandatos de mais de 70 parlamentares comunistas brasileiros.

Ordens de Moscou, não! Ordens do centro da reação mundial aos remanescentes do fascismo e reacionários de todo o mundo. Ordens dos Estados Unidos. São êsses senhores, traidores de seus povos que estão vendidos aos imperialistas americanos, tentando impedir o inevitável: a marcha da democracia, uma era de progresso e bem-estar para os povos.

A Conspiração Imprerialista Contra o Brasil, Para 1948

Uma correspondencia da Agencia France Press — empresa norte-americana, segundo denuncia feita na Assembléia Nacional da França — sobre as relações entre os Estados Unidos e a America Latina durante 1947 ("Jornal do Comercio", 30-12-47) vem confirmar o quanto temos dito sobre a politica de submissão dos povos latino-americanos pelos imperialistas ianques.

Quanto ao Brasil, diz o comunicado da AFP:

"As relações entre os Estados Unidos e o Brasil foram, igualmente, particularmente estreitas, acentuando-se quando o Presidente Dutra, aps ter posto o Partido Comunista de Luiz Carlos Prestes fóra da lei, rompeu também com a Russia".

Mas essa constatação não estaria completa sem a seguinte, em relação á Argentina:

"*Se bem que a Argentina, em 1947, não tenha tomado qualquer medida deste genero* (fechamento do PC ou rompimento com a URSS) *o governo dos Estados Unidos receia pouco, atualmente, uma infiltração comunista nesse país, em razão do prestigio do qual o governo Perón parece gozar*".

Norman Armour, sub-secretário de Estado de Marshall, o homem dos frigoríficos, ditará a política dos países da América Latina

Fica, portanto, bem claro que o governo americano reconhece a imensa impopularidade do governo Dutra, temendo por isso que o Partido Comunista ganhasse terreno e esclarecendo o povo, impedisse as grandes negociatas dos grupos imperialistas americanos.

Reconhecem os patrões da camarilha do sr. Dutra que seus agentes no Brasil estão inteiramente isolados do povo, que o povo os repudia, os odeia, na medida que vê prosperarem os grandes negócios do arroz do Ministro Adroaldo Costa, o cambio negro de automoveis do Ministro Mariani, as negociatas de combustivel do acionista da Standard Ministro Daniel de Carvalho, e os mil e um empreendimentos bancários, industriais, etc. dos ministros multimilionarios Morvan Figueiredo e Correia e Castro, enquanto aumenta a miséria das massas populares e baixam os salários dos trabalhadores com a alarmante carestia da vida.

Em sintese, o que a Agencia France Press constata, através de declarações dos próprios diplomatas de Wall Street, é que os Estados Unidos tiveram que forçar o governo Dutra, em face de sua impopularidade, a cortar relações com a União Soviética e cassar a registro do Partido Comunista.

Diz ainda a citada Agencia: *"Os meios bem informados opinam que em 1948 o sr. Norman Armour, em estreita coperação com o Secretário de Estado, Marshall e a Casa Branca, continuará a dirigir a politica americana para a America Latina".*

Isto significa que ainda este ano predominarão em nosso país os interesses dos frigorificos de Armour e companhia e demais grandes empresas imperialistas americanas. Continuarão as provocações anti-comunistas, visando o dominio cada vez mais completo da nossa economia pelos trustes ianques, estreitamente ligados ao governo de Truman e Marshall, para maior exploração do nosso povo.

Isto, pelo menos, é o que desejam os imperialistas e seus lacaios do governo Dutra. Cabe ao povo brasileiro, e em particular aos trabalhadores, impedir que nossos inimigos levem avante seus planos tenebrosos de escravização do Brasil: lutando mais firmemente pela Democracia e o progresso, resistindo ás violencias dos fascistas do governo Dutra, procurando por todos os meios organizar as massas populares para a luta por suas reivindicações — melhores salários, contra a carestia, contra os despejos, por habitações higienicas, terras para os camponeses nas proximidades dos grandes centros de consumo.

Assim, estaremos esmagando a conspiração imperialista e dos restos fascistas contra a independencia e a soberania de nossa Pátria.

710 MEMBROS NO PC DA RUMÂNIA

A Rumânia, de onde a monarquia acaba de ser eliminada pacificamente, uma vez que segundo o próprio rei Miguel, se tornara absoleta, não correspondendo às novas condições econômicas e sociais do após-guerra, é agora uma República Popular.

O Partido Comunista da Rumânia é hoje um dos maiores partidos comunistas do mundo. O órgão oficial do Kominform revelou [illegible]mente que o Partido Comunista da Rumânia conta hoje com 710 mil membros.

Contra o Govêrno de . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

Será, sem dúvida, uma luta árdua, que exige sacrifícios cada vez maiores de todos os democratas e patriotas. Mas, também uma luta decisiva para os destinos de nossa Pátria, que não ficará submetida aos imperialistas americanos, através de traidores do nosso povo, como Dutra e os grupos econômicos que o sustentam.

A nossa luta deve ser, mais do que nunca, a luta pela liquidação do monopólio da terra, contra o regime latifundiário, pelo levantamento das reivindicações mínimas dos trabalhadores e do povo, por aumento de salários, pelo desmascaramento da política de traição nacional do govêrno de Dutra, que serve unicamente aos imperialistas americanos e seus agentes em nosso país. Só assim poderemos garantir uma base sólida para a democracia e o progresso de nossa Pátria, derrotando êsses lacaios do imperialismo ianque, êsse govêrno de fazendeiros e exploradores do povo, assegurando a independência de nossa Pátria e a soberania nacional.

CASSADOS OS MANDATOS – A ENTREGA DO PETROLEO AOS TRUSTES AMERICANOS

VENDIDA A SOBERANIA NACIONAL

A ditadura não tem mais pudor em suas negociatas — Vai ser entregue aos trustes, contra a opinião dos patriotas, a exploração do ouro negro — Organizemos Comités de Defesa do Petróleo, lutando contra o governo "Quisling" de Dutra

Por que o govêrno do Sr. Dutra não dá um passo para intensificar a exploração do nosso petróleo?

Por que não apresenta soluções concretas para estender a perfuração nas zonas já pesquisadas e ampliar as pesquisas a outras regiões do país?

Todo o nosso povo faz estas perguntas, sobretudo agora, em face a novos aumentos dos preços dos combustíveis importados dos trustes americanos e da ameaça de racionamento.

Entretanto, o govêrno do Sr. Dutra não se manifesta sôbre o mais debatido problema econômico, embora, há meses, esteja de posse do ante-projeto de legislação sôbre os terrenos petrolíferos.

A explicação para a inação do govêrno e seu persistente silêncio em tôrno do petróleo, quando todo o povo o discute, é a seguinte:

O govêrno Dutra fêz pé firme para entregar essa imensa riqueza ao truste americano Standard Oil, com o qual está comprometido. Dutra aguardava a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas para encaminhar ao Congresso o ante-projeto de lei recomendado pelo Conselho Nacional do Petróleo, o qual abre as portas das nossas jazidas aos monopólios ianques.

As conferências do Sr. Juarez Távora, no Clube Militar, foram uma tentativa de preparação psicológica para que o povo aceitasse a capitulação aos trustes.

Mas todo o povo repudiou a solução capitulacionista do Sr. Távora, que representa o ponto de vista do Sr. Dutra e seus ministros.

A participação das massas no debate foi o fator decisivo para o esclarecimento da questão. A Comissão de Legislação do Petróleo do C.N.P. silenciou. Seu projeto foi conservado sob sete chaves, como assunto "sigiloso".

Era o médo ao povo, que se colocara totalmente contra a tese de traição aos interêsses nacionais defendida pelos amigos do Sr. Dutra.

Agora, cassados os mandatos comunistas, o ante-projeto não demorará em ser enviado ao Congresso. O Sr. Dutra e os americanos podem contar na certa com 169 votos — os dos senhores que, defendendo os interêsses imperialistas em nosso país, deram um golpe de morte na democracia cassando legítimos mandatos do povo — os dos representantes do glorioso Partido Comunista.

Isso, porém, não deve impedir que lutemos em defesa do nosso petróleo. Mais do que nunca, é nosso dever defendê-lo. Organizemos comités de defesa do petróleo, em todo o país, mobilizando massas para demonstrações de rua, desmascarando os capitulacionistas, tratando de impedir por todos os meios que essa grande fonte de riqueza nacional caia em mãos dos nossos principais inimigos — os monopólios americanos que tentam colonizar o Brasil.

Assim estaremos também lutando contra o odioso govêrno Dutra e pela independência nacional.

Declaração de voto da bancada comunista

Ao encerrar-se o debate sôbre a cassação dos mandatos dos representantes dos trabalhadores e do povo, a bancada comunista na Câmara Federal fêz a seguinte justificação de voto, explicando os motivos das 408 emendas que apresentou ao projeto dos trustes ianques e dos latifundiários:

"A bancada comunista bateu-se desde o início, pela rejeição do projeto Ivo de Aquino por considerá-lo inconstitucional, ofensivo à dignidade do Parlamento e um atentado à democracia. Cumprimos o nosso dever de lutar, por todos os meios, a fim de impedir que êsse criminoso projeto fôsse aprovado.

"Uma vez que a maioria reacionária do Congresso aprova tão indecoroso projeto, inspirado pelo imperialismo americano, cabe-nos declarar que as emendas apresentadas pela nossa bancada não constituem transigência e muito menos concordância com tal projeto em qualquer de seus aspectos.

"As citadas emendas representaram uma arma política de que justamente nos servimos a fim de protelar ao máximo possível a transformação em lei do projeto Ivo de Aquino, possibilitando, assim, ao povo demonstrar o seu repúdio aos que vergonhosamente traíram o mandato popular e mutilaram o Parlamento Nacional.

"Êste o verdadeiro sentido das 400 emendas subscritas pelos membros de nossa bancada".

CAIXEIROS DO IMPERIALISMO

"Tudo indica a origem dêsses ataques ao Partido Comunista e a seus componentes; está no centro-diretor financiado pelo capital financeiro ianque. E' êle que deseja isso. Infelizmente, são muitos em nossa imprensa os caixeiros dêsse imperialismo, indivíduos que se prestam a tudo em benefício dos banqueiros estrangeiros". (Luiz Carlos Prestes. "Contra a Guerra e o Imperialismo" — 26-3-46, na Constituinte).

O IV Congresso Do PC Da Italia

Acaba de reunir-se em Congresso o Partido Comunista da Itália. Um dos maiores partidos comunistas do mundo, com dois milhões e quinhentos mil membros, o Partido Comunista Italiano é hoje um dos mais poderosos baluartes da luta dos povos da Europa contra o imperialismo americano, pela democracia e pela reconstrução européia com a preservação da independência nacional de cada povo.

Esse Congresso Nacional, o quarto da vida do Partido, e o primeiro do após-guerra, reunindo 3 mil e 500 delegados italianos e representantes dos países irmãos, inclusive os líderes comunistas Maurice Thorez e Harry Pollit, respectivamente do P.C. da França e do P.C. da Inglaterra.

E' de enorme importância a realização do Congresso Nacional do P.C. da Itália, justamente quando o país deve arregimentar tôdas as suas fôrças para impedir a colonização tentada pelos monopólios através do govêrno De Gasperi.

O Partido Comunista italiano tem a seu crédito, no após-guerra, uma luta das mais bem dirigidas contra a política intervencionista americana, pela reconstrução do país e pela eliminação dos restos do fascismo. No govêrno, o P.C. italiano demonstrou a capacidade administrativa de seus dirigentes que ocupavam pastas importantes, inclusive a da Defesa Nacional.

Num momento em que a feroz política imperialista de Truman e Marshall entrava em ofensiva, em maio de 47, os comunistas foram afastados do govêrno. De Gasperi, a fim de facilitar a penetração do capital financeiro americano na Itália. Realmente, desde então, o govêrno italiano passou a ser praticamente controlado pelos Estados Unidos.

Mas a posição do Partido Comunista foi tão justa, suas decisões tão [illegible] que as grandes massas do povo italiano continuaram a segui-lo na sua luta pela defesa da soberania do país. Os comunistas, atendendo aos interêsses supremos dos trabalhadores e dos camponeses, por melhores salários e por terra, dirigiram lutas memoráveis por essas reivindicações, conquistando grandes vitórias e infligindo derrotas de tal sorte ao govêrno De Gasperi que êste se encontra hoje totalmente desmoralizado.

O Congresso do Partido Comunista italiano prenuncia uma intensificação da luta pela [illegible] massas se batem pela volta dos comunistas ao govêrno.

A criação dos Comitês de Fábricas, que controlam praticamente grandes emprêsas, é hoje um poderoso instrumento de luta contra a reação e o imperialismo na Itália.

Os triunfos do Partido Comunista italiano, a sábia orientação de seu grande líder Palmiro Togliatti, são a melhor garantia de que a democracia vencerá na Itália, por cima de De Gasperi e dos imperialistas americanos.

POR MELHORES SALARIOS, CONTRA A CARESTIA

★ Só a luta vigorosa de massas livrará os trabalhadores da fome que os ameaça.

★ Não deve haver vacilações quando se trata de obter mais um pouco de pão para a classe operária.

★ O povo deve protestar a cada aumento no preço das mercadorias.

Torna-se, cada vez mais clara, a ofensiva cínica e ostensiva dos tubarões da indústria, diretores de companhias imperialistas, que se encontram ligados ao govêrno de negocistas e fazendeiros do general Dutra, para o esfomeamento do povo, com o aumento no preço de tôdas as utilidades e o congelamento dos salários dos trabalhadores, quando não a sua rebaixa nominal.

Evidentemente, o proletariado e a multidão de trabalhadores assalariados e de empregados dêste país, não podem cruzar os braços diante de tal situação, deixando-se matar de fome. Tem necessidade e obrigação de reagir contra esta política de miserável exploração do povo, sustentada e patrocinada pelo atual govêrno de traição nacional que impõe ao país uma ditadura terrorista. Desta forma, agora, mais do que em qualquer ocasião, é preciso que os trabalhadores e empregados lutem ativamente, organizadamente, por aumentos de salários, capazes de permitirem um relativo equilíbrio entre o que percebem os trabalhadores e os preços sempre crescentes das mercadorias. Nesta luta é preciso pôr de lado todos os vestígios de passividade que ainda entravam a ação das massas trabalhadoras e populares, possibilitando-lhes, assim, uma resistência mais firme e mais eficiente à criminosa política dêste govêrno de esfomeadores do povo.

FORMAS VIGOROSAS DE LUTA

Todos sabemos que o govêrno de Dutra, apoiado no imperialismo e no latifúndio, é incapaz de resolver o problema da fome do povo, de aumentar salários e diminuir, ou, pelo menos, estabilizar o custo de vida, cada vez mais intenso.

No caso do projeto de aumento dos jornalistas demagogicamente aprovado pela servil maioria parlamentar, vimos como se comporta a máquina dessa "democracia", de fachada que aí temos. Quando, por acaso, o Congresso vota, excepcionalmente, uma lei em benefício de um setor popular, o Executivo veta-a, isto é, impede que seja decretada. E quando isto não acontece, há ainda os juízes serviçais, para declararem "ilegais" quaisquer medidas que, beneficiando os trabalhadores e o povo, venham atingir os insaciáveis interêsses econômicos dos magnatas, dos latifundiários e dos trustes.

Tais fatos são suficientes para alertarem os trabalhadores e as massas populares de que, na luta pelas suas reivindicações econômicas e pelo seu bem-estar, os memoriais e abaixo-assinados ao Parlamento, as simples comissões, unicamente, não são eficientes para fazerem demover de sua atitude intransigente e contra essas reivindicações os patrões mais reacionários. A única linguagem dos trabalhadores, capaz de ser realmente entendida pelos reacionários do Parlamento ou pelos chefes das empresas reacionárias, é a linguagem do movimento de massas organizado, firme e vigoroso.

NÃO E' POSSIVEL VACILAR

Certamente que o govêrno fascista de exploradores do povo, como já tem feito diversas vezes, tentará impedir, por todos os meios ao seu alcance, os movimentos das massas trabalhadoras para obter melhores salários e melhores condições de vida.

Mas, nos dias de hoje, os trabalhadores brasileiros estão colocados neste dilema: ou reagem firmemente contra a bestialidade policial da ditadura, que procura impedi-los de reclamar qualquer de suas reivindicações, ou, então, cruzam os braços para morrer de fome.

Entre estas duas soluções, fatalmente, o proletariado não poderá escolher a última. Lutará para não morrer de fome.

PROTESTAR CONTRA A CARESTIA

A luta por melhores salários, certamente, está ligada à luta contra a carestia de vida que, paralelamente, deve ser levantada vigorosamente diante das altas sucessivas que estão se verificando nos preços das mercadorias e serviços públicos. Não é possível que aumente o preço do pão, o preço da carne, do fósforo, dos transportes, etc., sem que haja, para cada um dêsses aumentos, um movimento de protesto cada vez mais organizado e mais firme.

Nesta luta contra a carestia as organizações femininas, as donas de casa, especialmente, podem e devem desempenhar importante papel.

LEMBRANDO PALAVRAS DE PRESTES

No informe político ao Plano Ampliado de Janeiro de 46 do Comitê Nacional do P.C.B., Prestes já apontava claramente a necessidade de as massas trabalhadoras e populares enfrentarem resolutamente êstes problemas, insistindo na aplicação do Programa Mínimo apresentado no seu discurso de São Januário e mostrando a necessidade de se lutar por aumentos de 100 por cento nos salários atuais. Acrescentava, então, o secretário geral do Partido Comunista:

"Simultaneamente, com a luta por melhores salários e melhores condições de trabalho, precisamos explicar pacientemente às massas que a causa fundamental da inflação e da carestia da vida está no atrazo da nossa economia, na miséria da renda nacional, nos restos feudais que ainda impedem a penetração do capitalismo na agricultura, na exploração de nosso povo pelos trustes monopolizadores do capital estrangeiro colonizador. São, os problemas, enfim, da revolução democrático-burguesa que precisam ser resolvidos com coragem e decisão. A liquidação do monopólio da terra, por sua distribuição às grandes massas camponesas para que as trabalhem e possam livremente dispor da produção, de maneira a alcançar mais alto padrão de vida. A rápida ampliação do mercado interno e sua maior expansão pela redução de impostos e maiores facilidades às trocas internas".

Estas palavras de Prestes, atualíssimas, mostram claramente como a luta de massas por melhores salários e contra a carestia é fundamental para a solução dos problemas ligados à conquista da democracia, no Brasil, e ao progresso e emancipação de nosso povo.

Levantemos As Reivindicações Dos Trabalhadores e Do Povo!

LUTA CONTRA A FOME E A TIRANIA

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III RIO DE JANEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1948 Nº. 108

★ Depois de cassados os mandatos comunistas, novo aumento nos preços da carne e do pão
★ Formemos comissões contra a carestia e por aumento de salários.

Sob o govêrno Dutra, os Moinhos de Trigo americanos e os exploradores do nosso povo conseguiram elevar o preço do pão em mais de 80 por cento, entre maio de 1946 e maio de 1947. Em maio de 47, o quilo de pão na Capital da República custava oficialmente 5,60. Sendo imoral permitir novos aumentos, os serviçais de Dutra na Comissão de Preços fizeram uma manobra para enganar o povo: diminuiram o pêso da menor unidade de pão: 40 gramas por 30 centavos. Sendo necessário 25 pães para formar um quilo, concluimos que na prática o preço do quilo de pão foi aumentado para 7,50.

Em maio de 46 o quilo do pão custava 3,10 para atingir 7,50 — mais de cem por cento! — em dezembro de 1947.

Para quem trabalha Dutra? Para o povo? Não; para os esfomeadores do povo, pois o "presidente dos negocistas" sufoca violentamente qualquer tentativa dos operários e demais trabalhadores para conseguir melhores salários.

O FECHAMENTO DO PARTIDO E O AUMENTO DOS PREÇOS

E' interessante constatar que justamente depois de fechado o Partido Comunista, em maio de 47, os preços começaram a subir em proporção jamais atingida. Dutra julgava-se livre das denúncias de suas capitulações aos inimigos do povo, os imperialistas americanos e seus sócios em nosso país.

Entre maio e dezembro findo, os preços de alguns gêneros alimentícios subiram na seguinte proporção:

	Maio Cr$	Dez. Cr$
Pão	5,60	7,50
Manteiga	29,00	38,00
Feijão	2,60	4,50
Farinha de trigo	5,30	7,00
Café em pó	9,70	10,60
Batata	4,80	4,90
Banha	21,00	30,00

Estes dados são suficientes para condenar um governo, para desmascará-lo definitivamente como serviçal dos piores inimigos do povo, desde os imperialistas americanos até os próprios Ministros de Dutra os Mariani, Adroaldo Costa, Mervan,, Daniel Carvalho, Correia e Castro e outros.

DEPOIS DA CASSAÇÃO DOS MANDATOS NOVOS AUMENTOS DE PREÇOS

Dois dias depois da cassação dos mandatos dos representantes comunistas no Parlamento, a Comissão de Preços no Distrito Federal chegava á conclusão de que o pão de péssima qualidade que está sendo servido ao povo carioca deve sofrer novo aumento.

Em São Paulo, o aumento já foi aprovado pelo agente de Dutra naquele Estado, sr. Ademar de Barros, segundo informa o "Correio da Manhã" de 13 do corrente, sendo de 8,00 o quilo em unidades de 100 gramas.

AUMENTO NO PREÇO DA CARNE

Outro aumento, praticamente decidido já e que deve vigorar dentro em breve, é o do preço da carne verde.

Racionada oficialmente 3 vezes por semana, no Rio, durante a carne era encontrada quase todo o ano passado apenas duas vezes por semana, pois os frigorificos continuam a impor sua politica de exportação em larga escala para o estrangeiro, o que lhes garante maiores lucros. E Dutra aprova inteiramente a politica dos frigorificos ianques.

Estes exigem agora um novo aumento para o fornecimento da carne verde aos açougues, tanto no Distrito Federal como em São Paulo.

Dutra está comprometido com os altistas para aprovar esse aumento — que já é tambem considerado "inevitável", como declarou o ex-presidente da CCP, sr. Mario Gomes, que só depois de demitir-se descobriu que "os trustes da carne dispõem de grandes fortunas e são capazes de enfrentar qualquer situação", conforme declarou ao órgão oficial da policia, "O Globo".

O PREFEITO E' PELA ALTA

Com a demissão do presidente da Comissão de Preços, informa-se que o sr. Dutra entregou o caso da carne verde ao Prefeito Mendes de Morais. E' uma garantia de que os frigorificos conseguirão o que desejam. Foi o próprio sr. Mario Gomes quem informou ("O Globo", 6-1-1948) que "*o general Mendes de Morais e Ministro Daniel de Carvalho foram concordes em que, pelo exposto, só havia uma solução — o aumento de preço*".

DESAPARECE O FOSFORO

Imediatamente depois da cassação dos mandatos, outra manobra altista foi feita pelos fabricantes de fósforos. O fósforo desapereceu completamente do mercado. Até um jornal americano que se edita no Distrito Federal, o "Brazil Herald", reconheceu o motivo da falta: manobra altista.

DESAPARECE O ARROZ

Desde sabado, 10 de janeiro, escasseou o arroz. Ora, ninguem desconhece que existem no Rio Grande do Sul mais de três milhões de sacas de arroz sem possibilidade de colocação no mercado exterior, com exceção do que é clocado através do Ministro Adroaldo Mesquita da Costa, por pertencer á firma de seu filho.

Não há duvida que se trata de mais uma tentativa de elevar o preço do arroz.

E o Ministro da Justiça, que já realizou altos negócios com a exportação para o estrangeiro, terá oportunidade de novos empreendimentos igualmente lucrativos.

RESISTIR AO ASSALTO

Como se vê, o aumento de preço é uma "solução", mas para os exploradores do povo. Para o povo a solução é outra: lutar contra o aumentos de preços. Como? Denunciando energicamente a capitulação de Dutra ás emprêsas, estrangeiras ou nacionais, que procuram realizar novos assaltos ao bolso dos consumidores.

Cabe a todos os operários, a todos os pobres, levantarem enérgicos protestos contra qualquer ameaça de majorações de preços. Cabe a todos os trabalhadores lutarem por aumento de salários, por melhores condições de vida, pelas suas reivindicações mais imediatas.

A luta pelas reivindicações é da maior importancia. A nós, comunistas, compete estarmos á frente das massas para dirigir a sua luta por melhores salários, contra a carestia, contra novos aumentos de preços, formando comissões contra a carestia de vida, por aumento de salários, contra aumentos de preços.

Esta é a unica solução, no momento, quando Dutra e seus apaniguados cassam mandatos para calar a voz do povo no Parlamento. Nós, comunistas, devemos, por todos os meios, levar ao conhecimento das grandes massas populares todas as infames manobras dos inimigos do povo para esfomeá-lo e levá-lo á miséria, tornando-o presa fácil dos especuladores e dos imperialistas americanos.

DUTRA LEVA O PAÍS À CATASTROFE

★ Crise de habitações
★ A situação dos Estados é calamitosa
★ Tremendo deficit no orçamento de S. Paulo.

A situação econômica do país chegou a tal ponto que até os jornais da imprensa sadia não podem mais escondê-la.

Cinco dias depois da cassação dos mandatos dos deputados comunistas, já era impossível ocultar a intensificação da ofensiva dos tubarões dos lucros extraordinários contra o bolso do povo.

O jornal "Folha Carioca", do Distrito Federal, trazia em sua primeira página, na edição final do dia 12 de janeiro, os seguintes títulos, que dão bem uma idéia do assalto:

"Volta ao cartaz o tabelamento do preço do calçado" — "Aumento de 300 por cento na bebida nos clubes" — "Câmbio negro de gêlo, de fósforo e da cerveja".

E, para ser coerente no seu capitulacionismo e traição, a Câmara Federal certamente aprovará em breve o projeto do Sr. Aliomar Baleeiro, mandando aumentar até 100 por cento os aluguéis de imóveis.

NOS ESTADOS A SITUAÇAO E' PIOR

Isso no Rio, na Capital da República, ainda relativamente favorecida em relação aos Estados, em alguns dos quais a situação é de calamidade pública.

Outro jornal carioca altamente "sadio", de propriedade do negocista e salteador Assis Chateaubriand, "O Jornal" de 13 de janeiro, trazia titulos assim encabeçando telegramas dos Estados:

"Suspensão do serviço de ônibus" em Manáus.

"Em crise o Departamento Nacional de Estradas de Rodagens", no Amazonas, acrescentando que, por falta de dinheiro, o D.N.E.R. determinou a dispensa do pessoal contratado, estando os mensalistas sem receber o mês de dezembro.

CEARA' — **"Impossivel a volta dos bondes"**. A população de Fortaleza, há muitos meses, está sem transportes de bondes, pois a companhia estrangeira, "Ceará Light", não quer cumprir o contrato com o govêrno do Estado.

PARANA' — **"Aumento dos impostos"**. Informa então a "Agência Meridional" que reina grande inquietação entre a população de Curitiba, em virtude dos excessivos impostos territorial, urbano e predial, recentemente decretados.

MINAS GERAIS — **"Dificil situação financeira da prefeitura da capital"**.

E' o próprio governador da cidade de Belo Horizonte quem informa, em nota oficial, que se acha esgotada a verba destinada aos serviços de refôrço do abastecimento de água potável à população, não tendo sobrado recursos para o pagamento dos serviços executados em novembro e dezembro do ano de 1947.

Acrescenta ainda o prefeito que o "deficit" do exercicio financeiro findo é de mais de 12 milhões e 800 mil cruzeiros, não sendo ainda conhecido o montante total do "deficit". A divida da Municipalidade, que era em 1946 de Cr$ 204.316.542,30, deverá atingir aproximadamente Cr$ 217.151.677,30 em 31 de dezembro de 1947, havendo um "deficit" previsto, para 1948, de Cr$ 21.979.582,00.

Sugere então o prefeito nada menos que um AUMENTO DE IMPOSTOS.

S. PAULO — Enquanto isso, o "Jornal do Comércio", de 13-1-48 (o mesmo que recentemente foi favorecido pelo Sr. Dutra numa transação de imóveis cuja imoralidade ficou demonstrada) informa que o preço do quilo do pão subiu para 8,00 (oito cruzeiros) em São Paulo.

O mesmo jornal, num comentário bastante pessimista quanto ao "futuro da nacionalidade", etc., constata um desequilibrio na balança orçamentária do Estado de Cr$ 1.194.087.000,00. (Um bilião, cento e noventa e quatro milhões, e oitenta e sete mil cruzeiros!)

São fatos, e não invenção dos comunistas. Fatos pelos quais é principal responsável êsse govêrno incapaz, comprometido com os imperialistas americanos, que é o govêrno reacionário e impopular do Sr. Gaspar Dutra.

O povo deve enxergar êstes fatos e lutar, resistir, para que Dutra, seus amos e apaniguados não nos levem à catástrofe, ao cáos, à destruição fisica do nosso povo em proveito dos Simonsen, [illegible] Correia e Castro, dos Clemente Mariani, dos Adroaldo Costa, que hoje sonham em liquidar com tôdas as conquistas dos trabalhadores para melhor encher suas arcas.

TRAIDOS OS QUE LUTARAM PELA DEMOCRACIA

"Nosso povo tem que resistir e lutar por uma democracia verdadeira, genuinamente popular" — A declaração de voto do deputado Pedro Pomar, na Mesa da Camara

Discordando da posição da Mesa da Câmara dos Deputados ao reconhecer como vagas as 14 cadeiras dos representantes eleitos na legenda do Partido Comunista do Brasil, o deputado Pedro Pomar, 4.º secretário da Mesa, fêz a seguinte declaração de voto:

"A um democrata é impossível aceitar uma lei inconstitucional, como essa aprovada pela maioria reacionária do Congresso Nacional.

Acho, assim, que a Mesa da Câmara dos Deputados, ao tomar conhecimento da comunicação que ora nos faz o Superior Tribunal Eleitoral, deve considerar tôda a responsabilidade de sua atitude e não concordar com o esbulho que significa declarar vagas 14 cadeiras de legítimos representantes do povo, que pela ação, se revelaram patrióticas e os mais firmes defensores dos interêsses do povo. A lei, em caso, não é precisamente uma lei, porque é a negação completa dos direitos e prerrogativas constitucionais, mutila o Parlamento, ofende o decôro desta Casa e coloca a soberania da representação popular numa tal dependência dos outros poderes que nenhum cidadão, sinceramente patriota, será capaz, daqora em diante, de confiar num Congresso que capitule e abdica do seu poder. A execução desta lei é um golpe de fôrça, própria das ditaduras, fere de morte o sistema representativo, esmaga a autonomia dos Estados, além de violentar a vontade de centenas de milhares de eleitores.

Os sacrifícios que fizemos para reconquistar a democracia foram desonrados. Os últimos atentados à liberdade de imprensa e dos cidadãos constituem a prova de que o nosso povo tem que resistir e lutar, cada vez com maior energia, por uma democracia verdadeira, genuinamente popular, o oposto da ditadura que hoje nos oprime e humilha com todo seu cortejo de fome, terror e submissão aos monopólios e às fôrças armadas dos Estados Unidos.

Voto contra a aceitação da presente comunicação porque quero ser fiel ao mandato que recebi do povo brasileiro, e as suas tradições de liberdade e independência".